

ÁGUAS PASSADAS...

No discurso das usinas Manesmann, disse o sr. Getúlio Vargas que fora cumprir a promessa que fizera, quando candidato, de dar ao Brasil uma segunda Volta Redonda, a qual seria, provavelmente, em Minas Gerais.

Ora, as usinas Manesmann vão produzir 100.000 toneladas de aço por ano; e Volta Redonda, segundo ainda declaração do sr. Getúlio Vargas, já está produzindo, além de 285 mil toneladas de coque e 342 mil toneladas de gusa, 465 mil toneladas de aço em lingotes e 342.500 toneladas de laminados de aço. Tanta de Manesmann chegou à altura de Volta Redonda, faltam, muitas toneladas de coque, gusa e gusa. Tendo-lhes, essas que o sr. Getúlio Vargas ficou devendo, e os mineiros esperam que pague, mandando construir mais duas ou três Manesmann.

Não concordou, todavia, que a dívida a Minas resulte apenas da promessa do candidato. A sua origem é mais longínqua. Vimos encontrá-la no tempo e no espaço, justamente quando foi escolhida a localização da grande siderúrgia em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro.

Volta Redonda surgiu como resultado de curiosa fórmula matemática, em que entraram os fretes a pagar pelo transporte de matérias-primas e produtos acabados. Puseram como incógnitas de um estranho sistema de equações, Lafayette, Juiz de Fora, Barra Mansa (Volta Redonda), Barra do Paraí e Santa Cruz. Para que saísse com solução ideal Volta Redonda, os parâmetros e constantes representados pelos fretes da Central tinham que ser escolhidos a dedo. Isto é: tinham que ser reduzidos na proporção necessária para tornar quase gratuito o transporte do minério de ferro de

Minas Gerais. Fêz-se uma espécie de mágica geográfica. Fêz-se que as jazidas de Minas se deslocassem para as vizinhanças de Barra Mansa, tal foi o frete baixo computado. Tão baixo foi que os próprios engenheiros americanos Arthur G. McKee & Co., que deram parecer sobre o plano siderúrgico, escreveram estas palavras: "...o frete do minério de ferro até Volta Redonda é dado como sendo de Cr\$ 20,30 por tonelada, para uma distância de 400 quilômetros ou 270 milhas. Isso representa uma cobrança média de 0,37 centavos (centavos do dólar) por tonelada-milha, comparável com o preço de transporte de matérias-primas semelhantes nos Estados Unidos, preço que é de cerca de 1 centavo por tonelada-milha. Considerando o alto preço do combustível para as locomotivas e as fortes ramblas e curvas que caracterizam a Central do Brasil, por meio da qual o minério deverá ser transportado, a tarifa brasileira parece muito baixa".

Em resumo: para privar-se Minas Gerais da grande siderúrgia, hoje instalada no Estado do Rio de Janeiro, puseram a Central do Brasil transportando minério de ferro pela terceira parte do frete que habitualmente se cobra nos Estados Unidos.

Estou absolutamente convencido — e para isso tenho sólidas razões — que o chefe do Departamento Comercial da Central do Brasil — que o sr. Getúlio Vargas não conhecia esses detalhes. Não sendo um técnico, deixou-se levar, como era natural, pelo parecer dos técnicos.

Tudo isso são águas passadas, é verdade, mas que agora precisam ser levadas à montante, já em pagamento de dívida a Minas Gerais.

Pedro Spyer

735.898 OPERÁRIOS NA INDÚSTRIA PAULISTA

São Paulo, 5 (A.P.) — Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Censo e Controle do SENAI, 735.898 operários trabalham nas indústrias de São Paulo, sendo que 417.000 nessa capital.

5.ª CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE TELECOMUNICAÇÕES

Washington, 5 (F.P.) — De acordo com a resolução do Conselho da O.E.A., o Conselho Econômico e Social Interamericano convocará, desde agora, a preparação do programa e dos regulamentos da Quinta Conferência Interamericana de Telecomunicações, que se deve reunir em Montevideo, depois do encerramento da Conferência Internacional de Telecomunicações, em Buenos Aires, em outubro próximo.

A data exata da reunião interamericana está fixada por uma comissão entre o governo do Uruguai e o secretário geral da O.E.A.

PARA AS ALTURAS



ALTÍMETROS Taylor

PARA COMPLETAR O EQUIPAMENTO DE SEU CARRO

LUTZ FERRANDO

OFICINA DE INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Prof. Claudio Goulart de Andrade

Cons. Ed. Fátima Alegre, 5.º andar

Abra uma conta no "INCO"

o pague c/cheque

PESSOAL

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S.A.

Matriz: ITAJAÍ

PAIS POR CÉDULO e portador

A QUANTIA DE QUINZE MIL CRUZEIROS

REQUISITOS POPULARES

"INCO" 4222

DEPOSITOS EM 30/4/52: Cr\$ 681.200.000,00

Tudo sobre o preço, e cada dia o dinheiro chega mais!

Calma, senhora... Vou ajudá-la a economizar.

Gracias a "Seu" KOLYNOS e meu cofre está novamente "lotado".

KOLYNOS rende muito mais, porque basta um centímetro na escova para uma limpeza total da boca. KOLYNOS combate as cáries e perfuma o hálito.

PREFEITURA

O SR. CARLOS VITAL VISITA A SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS — O PRÓXIMO DIA 12 É FERIADO MUNICIPAL

Reune-se hoje o secretariado — Resultado da prova de psicologia do concurso para professor de curso primário

Nova York, 5 (F.P.) — O sr. João Carlos Vital, prefeito do Rio de Janeiro, visitou hoje a sede das Nações Unidas em companhia do sr. Tróvão, secretário-geral da ONU.

O sr. João Carlos Vital se achava em companhia do sr. João Carlos Vital, chefe da delegação do Brasil nas Nações Unidas.

Hoje, pela manhã, haverá reunião do secretariado da Prefeitura, sob a presidência do secretário do Interior, coronel Dalcídio Cardoso, que está substituído o sr. João Carlos Vital.

Segundo a lei municipal 338 de setembro de 1947, o feriado municipal da data de 12 de junho, comemorativo da fundação da cidade, não funcionará o comércio, a indústria e as repartições da Prefeitura no próximo dia 12, quinta-feira.

Por proposta pela Comissão de Processo Administrativo a pena de suspensão por 90 dias do professor

CONCURSO PARA PROFESSOR SUPLENTE

RESULTADO DA PROVA DE PSICOLOGIA DE APRENDIZAGEM (ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES)

Assim, a lista dos candidatos aprovados é a seguinte:

1.ª — Anna Myriam Monte Oltwald — 23; 2.ª — Amélia Josephina Machado — 34; 3.ª — Augusto Severo Trompieri — 15; 4.ª — Beatriz Magalhães — 10; 5.ª — Clea Santos — 27; 6.ª — Edna Delgado — 20; 7.ª — Edna Falcão — 18; 8.ª — Edna Falcão — 18; 9.ª — Edna Falcão — 18; 10.ª — Edna Falcão — 18; 11.ª — Edna Falcão — 18; 12.ª — Edna Falcão — 18; 13.ª — Edna Falcão — 18; 14.ª — Edna Falcão — 18; 15.ª — Edna Falcão — 18; 16.ª — Edna Falcão — 18; 17.ª — Edna Falcão — 18; 18.ª — Edna Falcão — 18; 19.ª — Edna Falcão — 18; 20.ª — Edna Falcão — 18; 21.ª — Edna Falcão — 18; 22.ª — Edna Falcão — 18; 23.ª — Edna Falcão — 18; 24.ª — Edna Falcão — 18; 25.ª — Edna Falcão — 18; 26.ª — Edna Falcão — 18; 27.ª — Edna Falcão — 18; 28.ª — Edna Falcão — 18; 29.ª — Edna Falcão — 18; 30.ª — Edna Falcão — 18; 31.ª — Edna Falcão — 18; 32.ª — Edna Falcão — 18; 33.ª — Edna Falcão — 18; 34.ª — Edna Falcão — 18; 35.ª — Edna Falcão — 18; 36.ª — Edna Falcão — 18; 37.ª — Edna Falcão — 18; 38.ª — Edna Falcão — 18; 39.ª — Edna Falcão — 18; 40.ª — Edna Falcão — 18; 41.ª — Edna Falcão — 18; 42.ª — Edna Falcão — 18; 43.ª — Edna Falcão — 18; 44.ª — Edna Falcão — 18; 45.ª — Edna Falcão — 18; 46.ª — Edna Falcão — 18; 47.ª — Edna Falcão — 18; 48.ª — Edna Falcão — 18; 49.ª — Edna Falcão — 18; 50.ª — Edna Falcão — 18; 51.ª — Edna Falcão — 18; 52.ª — Edna Falcão — 18; 53.ª — Edna Falcão — 18; 54.ª — Edna Falcão — 18; 55.ª — Edna Falcão — 18; 56.ª — Edna Falcão — 18; 57.ª — Edna Falcão — 18; 58.ª — Edna Falcão — 18; 59.ª — Edna Falcão — 18; 60.ª — Edna Falcão — 18; 61.ª — Edna Falcão — 18; 62.ª — Edna Falcão — 18; 63.ª — Edna Falcão — 18; 64.ª — Edna Falcão — 18; 65.ª — Edna Falcão — 18; 66.ª — Edna Falcão — 18; 67.ª — Edna Falcão — 18; 68.ª — Edna Falcão — 18; 69.ª — Edna Falcão — 18; 70.ª — Edna Falcão — 18; 71.ª — Edna Falcão — 18; 72.ª — Edna Falcão — 18; 73.ª — Edna Falcão — 18; 74.ª — Edna Falcão — 18; 75.ª — Edna Falcão — 18; 76.ª — Edna Falcão — 18; 77.ª — Edna Falcão — 18; 78.ª — Edna Falcão — 18; 79.ª — Edna Falcão — 18; 80.ª — Edna Falcão — 18; 81.ª — Edna Falcão — 18; 82.ª — Edna Falcão — 18; 83.ª — Edna Falcão — 18; 84.ª — Edna Falcão — 18; 85.ª — Edna Falcão — 18; 86.ª — Edna Falcão — 18; 87.ª — Edna Falcão — 18; 88.ª — Edna Falcão — 18; 89.ª — Edna Falcão — 18; 90.ª — Edna Falcão — 18; 91.ª — Edna Falcão — 18; 92.ª — Edna Falcão — 18; 93.ª — Edna Falcão — 18; 94.ª — Edna Falcão — 18; 95.ª — Edna Falcão — 18; 96.ª — Edna Falcão — 18; 97.ª — Edna Falcão — 18; 98.ª — Edna Falcão — 18; 99.ª — Edna Falcão — 18; 100.ª — Edna Falcão — 18; 101.ª — Edna Falcão — 18; 102.ª — Edna Falcão — 18; 103.ª — Edna Falcão — 18; 104.ª — Edna Falcão — 18; 105.ª — Edna Falcão — 18; 106.ª — Edna Falcão — 18; 107.ª — Edna Falcão — 18; 108.ª — Edna Falcão — 18; 109.ª — Edna Falcão — 18; 110.ª — Edna Falcão — 18; 111.ª — Edna Falcão — 18; 112.ª — Edna Falcão — 18; 113.ª — Edna Falcão — 18; 114.ª — Edna Falcão — 18; 115.ª — Edna Falcão — 18; 116.ª — Edna Falcão — 18; 117.ª — Edna Falcão — 18; 118.ª — Edna Falcão — 18; 119.ª — Edna Falcão — 18; 120.ª — Edna Falcão — 18; 121.ª — Edna Falcão — 18; 122.ª — Edna Falcão — 18; 123.ª — Edna Falcão — 18; 124.ª — Edna Falcão — 18; 125.ª — Edna Falcão — 18; 126.ª — Edna Falcão — 18; 127.ª — Edna Falcão — 18; 128.ª — Edna Falcão — 18; 129.ª — Edna Falcão — 18; 130.ª — Edna Falcão — 18; 131.ª — Edna Falcão — 18; 132.ª — Edna Falcão — 18; 133.ª — Edna Falcão — 18; 134.ª — Edna Falcão — 18; 135.ª — Edna Falcão — 18; 136.ª — Edna Falcão — 18; 137.ª — Edna Falcão — 18; 138.ª — Edna Falcão — 18; 139.ª — Edna Falcão — 18; 140.ª — Edna Falcão — 18; 141.ª — Edna Falcão — 18; 142.ª — Edna Falcão — 18; 143.ª — Edna Falcão — 18; 144.ª — Edna Falcão — 18; 145.ª — Edna Falcão — 18; 146.ª — Edna Falcão — 18; 147.ª — Edna Falcão — 18; 148.ª — Edna Falcão — 18; 149.ª — Edna Falcão — 18; 150.ª — Edna Falcão — 18; 151.ª — Edna Falcão — 18; 152.ª — Edna Falcão — 18; 153.ª — Edna Falcão — 18; 154.ª — Edna Falcão — 18; 155.ª — Edna Falcão — 18; 156.ª — Edna Falcão — 18; 157.ª — Edna Falcão — 18; 158.ª — Edna Falcão — 18; 159.ª — Edna Falcão — 18; 160.ª — Edna Falcão — 18; 161.ª — Edna Falcão — 18; 162.ª — Edna Falcão — 18; 163.ª — Edna Falcão — 18; 164.ª — Edna Falcão — 18; 165.ª — Edna Falcão — 18; 166.ª — Edna Falcão — 18; 167.ª — Edna Falcão — 18; 168.ª — Edna Falcão — 18; 169.ª — Edna Falcão — 18; 170.ª — Edna Falcão — 18; 171.ª — Edna Falcão — 18; 172.ª — Edna Falcão — 18; 173.ª — Edna Falcão — 18; 174.ª — Edna Falcão — 18; 175.ª — Edna Falcão — 18; 176.ª — Edna Falcão — 18; 177.ª — Edna Falcão — 18; 178.ª — Edna Falcão — 18; 179.ª — Edna Falcão — 18; 180.ª — Edna Falcão — 18; 181.ª — Edna Falcão — 18; 182.ª — Edna Falcão — 18; 183.ª — Edna Falcão — 18; 184.ª — Edna Falcão — 18; 185.ª — Edna Falcão — 18; 186.ª — Edna Falcão — 18; 187.ª — Edna Falcão — 18; 188.ª — Edna Falcão — 18; 189.ª — Edna Falcão — 18; 190.ª — Edna Falcão — 18; 191.ª — Edna Falcão — 18; 192.ª — Edna Falcão — 18; 193.ª — Edna Falcão — 18; 194.ª — Edna Falcão — 18; 195.ª — Edna Falcão — 18; 196.ª — Edna Falcão — 18; 197.ª — Edna Falcão — 18; 198.ª — Edna Falcão — 18; 199.ª — Edna Falcão — 18; 200.ª — Edna Falcão — 18; 201.ª — Edna Falcão — 18; 202.ª — Edna Falcão — 18; 203.ª — Edna Falcão — 18; 204.ª — Edna Falcão — 18; 205.ª — Edna Falcão — 18; 206.ª — Edna Falcão — 18; 207.ª — Edna Falcão — 18; 208.ª — Edna Falcão — 18; 209.ª — Edna Falcão — 18; 210.ª — Edna Falcão — 18; 211.ª — Edna Falcão — 18; 212.ª — Edna Falcão — 18; 213.ª — Edna Falcão — 18; 214.ª — Edna Falcão — 18; 215.ª — Edna Falcão — 18; 216.ª — Edna Falcão — 18; 217.ª — Edna Falcão — 18; 218.ª — Edna Falcão — 18; 219.ª — Edna Falcão — 18; 220.ª — Edna Falcão — 18; 221.ª — Edna Falcão — 18; 222.ª — Edna Falcão — 18; 223.ª — Edna Falcão — 18; 224.ª — Edna Falcão — 18; 225.ª — Edna Falcão — 18; 226.ª — Edna Falcão — 18; 227.ª — Edna Falcão — 18; 228.ª — Edna Falcão — 18; 229.ª — Edna Falcão — 18; 230.ª — Edna Falcão — 18; 231.ª — Edna Falcão — 18; 232.ª — Edna Falcão — 18; 233.ª — Edna Falcão — 18; 234.ª — Edna Falcão — 18; 235.ª — Edna Falcão — 18; 236.ª — Edna Falcão — 18; 237.ª — Edna Falcão — 18; 238.ª — Edna Falcão — 18; 239.ª — Edna Falcão — 18; 240.ª — Edna Falcão — 18; 241.ª — Edna Falcão — 18; 242.ª — Edna Falcão — 18; 243.ª — Edna Falcão — 18; 244.ª — Edna Falcão — 18; 245.ª — Edna Falcão — 18; 246.ª — Edna Falcão — 18; 247.ª — Edna Falcão — 18; 248.ª — Edna Falcão — 18; 249.ª — Edna Falcão — 18; 250.ª — Edna Falcão — 18; 251.ª — Edna Falcão — 18; 252.ª — Edna Falcão — 18; 253.ª — Edna Falcão — 18; 254.ª — Edna Falcão — 18; 255.ª — Edna Falcão — 18; 256.ª — Edna Falcão — 18; 257.ª — Edna Falcão — 18; 258.ª — Edna Falcão — 18; 259.ª — Edna Falcão — 18; 260.ª — Edna Falcão — 18; 261.ª — Edna Falcão — 18; 262.ª — Edna Falcão — 18; 263.ª — Edna Falcão — 18; 264.ª — Edna Falcão — 18; 265.ª — Edna Falcão — 18; 266.ª — Edna Falcão — 18; 267.ª — Edna Falcão — 18; 268.ª — Edna Falcão — 18; 269.ª — Edna Falcão — 18; 270.ª — Edna Falcão — 18; 271.ª — Edna Falcão — 18; 272.ª — Edna Falcão — 18; 273.ª — Edna Falcão — 18; 274.ª — Edna Falcão — 18; 275.ª — Edna Falcão — 18; 276.ª — Edna Falcão — 18; 277.ª — Edna Falcão — 18; 278.ª — Edna Falcão — 18; 279.ª — Edna Falcão — 18; 280.ª — Edna Falcão — 18; 281.ª — Edna Falcão — 18; 282.ª — Edna Falcão — 18; 283.ª — Edna Falcão — 18; 284.ª — Edna Falcão — 18; 285.ª — Edna Falcão — 18; 286.ª — Edna Falcão — 18; 287.ª — Edna Falcão — 18; 288.ª — Edna Falcão — 18; 289.ª — Edna Falcão — 18; 290.ª — Edna Falcão — 18; 291.ª — Edna Falcão — 18; 292.ª — Edna Falcão — 18; 293.ª — Edna Falcão — 18; 294.ª — Edna Falcão — 18; 295.ª — Edna Falcão — 18; 296.ª — Edna Falcão — 18; 297.ª — Edna Falcão — 18; 298.ª — Edna Falcão — 18; 299.ª — Edna Falcão — 18; 300.ª — Edna Falcão — 18; 301.ª — Edna Falcão — 18; 302.ª — Edna Falcão — 18; 303.ª — Edna Falcão — 18; 304.ª — Edna Falcão — 18; 305.ª — Edna Falcão — 18; 306.ª — Edna Falcão — 18; 307.ª — Edna Falcão — 18; 308.ª — Edna Falcão — 18; 309.ª — Edna Falcão — 18; 310.ª — Edna Falcão — 18; 311.ª — Edna Falcão — 18; 312.ª — Edna Falcão — 18; 313.ª — Edna Falcão — 18; 314.ª — Edna Falcão — 18; 315.ª — Edna Falcão — 18; 316.ª — Edna Falcão — 18; 317.ª — Edna Falcão — 18; 318.ª — Edna Falcão — 18; 319.ª — Edna Falcão — 18; 320.ª — Edna Falcão — 18; 321.ª — Edna Falcão — 18; 322.ª — Edna Falcão — 18; 323.ª — Edna Falcão — 18; 324.ª — Edna Falcão — 18; 325.ª — Edna Falcão — 18; 326.ª — Edna Falcão — 18; 327.ª — Edna Falcão — 18; 328.ª — Edna Falcão — 18; 329.ª — Edna Falcão — 18; 330.ª — Edna Falcão — 18; 331.ª — Edna Falcão — 18; 332.ª — Edna Falcão — 18; 333.ª — Edna Falcão — 18; 334.ª — Edna Falcão — 18; 335.ª — Edna Falcão — 18; 336.ª — Edna Falcão — 18; 337.ª — Edna Falcão — 18; 338.ª — Edna Falcão — 18; 339.ª — Edna Falcão — 18; 340.ª — Edna Falcão — 18; 341.ª — Edna Falcão — 18; 342.ª — Edna Falcão — 18; 343.ª — Edna Falcão — 18; 344.ª — Edna Falcão — 18; 345.ª — Edna Falcão — 18; 346.ª — Edna Falcão — 18; 347.ª — Edna Falcão — 18; 348.ª — Edna Falcão — 18; 349.ª — Edna Falcão — 18; 350.ª — Edna Falcão — 18; 351.ª — Edna Falcão — 18; 352.ª — Edna Falcão — 18; 353.ª — Edna Falcão — 18; 354.ª — Edna Falcão — 18; 355.ª — Edna Falcão — 18; 356.ª — Edna Falcão — 18; 357.ª — Edna Falcão — 18; 358.ª — Edna Falcão — 18; 359.ª — Edna Falcão — 18; 360.ª — Edna Falcão — 18; 361.ª — Edna Falcão — 18; 362.ª — Edna Falcão — 18; 363.ª — Edna Falcão — 18; 364.ª — Edna Falcão — 18; 365.ª — Edna Falcão — 18; 366.ª — Edna Falcão — 18; 367.ª — Edna Falcão — 18; 368.ª — Edna Falcão — 18; 369.ª — Edna Falcão — 18; 370.ª — Edna Falcão — 18; 371.ª — Edna Falcão — 18; 372.ª — Edna Falcão — 18; 373.ª — Edna Falcão — 18; 374.ª — Edna Falcão — 18; 375.ª — Edna Falcão — 18; 376.ª — Edna Falcão — 18; 377.ª — Edna Falcão — 18; 378.ª — Edna Falcão — 18; 379.ª — Edna Falcão — 18; 380.ª — Edna Falcão — 18; 381.ª — Edna Falcão — 18; 382.ª — Edna Falcão — 18; 383.ª — Edna Falcão — 18; 384.ª — Edna Falcão — 18; 385.ª — Edna Falcão — 18; 386.ª — Edna Falcão — 18; 387.ª — Edna Falcão — 18; 388.ª — Edna Falcão — 18; 389.ª — Edna Falcão — 18; 390.ª — Edna Falcão — 18; 391.ª — Edna Falcão — 18; 392.ª — Edna Falcão — 18; 393.ª — Edna Falcão — 18; 394.ª — Edna Falcão — 18; 395.ª — Edna Falcão — 18; 396.ª — Edna Falcão — 18; 397.ª — Edna Falcão — 18; 398.ª — Edna Falcão — 18; 399.ª — Edna Falcão — 18; 400.ª — Edna Falcão — 18; 401.ª — Edna Falcão — 18; 402.ª — Edna Falcão — 18; 403.ª — Edna Falcão — 18; 404.ª — Edna Falcão — 18; 405.ª — Edna Falcão — 18; 406.ª — Edna Falcão — 18; 407.ª — Edna Falcão — 18; 408.ª — Edna Falcão — 18; 409.ª — Edna Falcão — 18; 410.ª — Edna Falcão — 18; 411.ª — Edna Falcão — 18; 412.ª — Edna Falcão — 18; 413.ª — Edna Falcão — 18; 414.ª — Edna Falcão — 18; 415.ª — Edna Falcão — 18; 416.ª — Edna Falcão — 18; 417.ª — Edna Falcão — 18; 418.ª — Edna Falcão — 18; 419.ª — Edna Falcão — 18; 420.ª — Edna Falcão — 18; 421.ª — Edna Falcão — 18; 422.ª — Edna Falcão — 18; 423.ª — Edna Falcão — 18; 424.ª — Edna Falcão — 18; 425.ª — Edna Falcão — 18; 426.ª — Edna Falcão — 18; 427.ª — Edna Falcão — 18; 428.ª — Edna Falcão — 18; 429.ª — Edna Falcão — 18; 430.ª — Edna Falcão — 18; 431.ª — Edna Falcão — 18; 432.ª — Edna Falcão — 18; 433.ª — Edna Falcão — 18; 434.ª — Edna Falcão — 18; 435.ª — Edna Falcão — 18; 436.ª — Edna Falcão — 18; 437.ª — Edna Falcão — 18; 438.ª — Edna Falcão — 18; 439.ª — Edna Falcão — 18; 440.ª — Edna Falcão — 18; 441.ª — Edna Falcão — 18; 442.ª — Edna Falcão — 18; 443.ª — Edna Falcão — 18; 444.ª — Edna Falcão — 18; 445.ª — Edna Falcão — 18; 446.ª — Edna Falcão — 18; 447.ª — Edna Falcão — 18; 448.ª — Edna Falcão — 18; 449.ª — Edna Falcão — 18; 450.ª — Edna Falcão — 18; 451.ª — Edna Falcão — 18; 452.ª — Edna Falcão — 18; 453.ª — Edna Falcão — 18; 454.ª — Edna Falcão — 18; 455.ª — Edna Falcão — 18; 456.ª — Edna Falcão — 18; 457.ª — Edna Falcão — 18; 458.ª — Edna Falcão — 18; 459.ª — Edna Falcão — 18; 460.ª — Edna Falcão — 18; 461.ª — Edna Falcão — 18; 462.ª — Edna Falcão — 18; 463.ª — Edna Falcão — 18; 464.ª — Edna Falcão — 18; 465.ª — Edna Falcão — 18; 466.ª — Edna Falcão — 18; 467.ª — Edna Falcão — 18; 468.ª — Edna Falcão — 18; 469.ª — Edna Falcão — 18; 470.ª — Edna Falcão — 18; 471.ª — Edna Falcão — 18; 472.ª — Edna Falcão — 18; 473.ª — Edna Falcão — 18; 474.ª — Edna Falcão — 18; 475.ª — Edna Falcão — 18; 476.ª — Edna Falcão — 18; 477.ª — Edna Falcão — 18; 478.ª — Edna Falcão — 18; 479.ª — Edna Falcão — 18; 480.ª — Edna Falcão — 18; 481.ª — Edna Falcão — 18; 482.ª — Edna Falcão — 18; 483.ª — Edna Falcão — 18; 484.ª — Edna Falcão — 18; 485.ª — Edna Falcão — 18; 486.ª — Edna Falcão — 18; 487.ª — Edna Falcão — 18; 488.ª — Edna Falcão — 18; 489.ª — Edna Falcão — 18; 490.ª — Edna Falcão — 18; 491.ª — Edna Falcão — 18; 492.ª — Edna Falcão — 18; 493.ª — Edna Falcão — 18; 494.ª — Edna Falcão — 18; 495.ª — Edna Falcão — 18; 496.ª — Edna Falcão — 18; 497.ª — Edna Falcão — 18; 498.ª — Edna Falcão — 18; 499.ª — Edna Falcão — 18; 500.ª — Edna Falcão — 18; 501.ª — Edna Falcão — 18; 502.ª — Edna Falcão — 18; 503.ª — Edna Falcão — 18; 504.ª — Edna Falcão — 18; 505.ª — Edna Falcão — 18; 506.ª — Edna Falcão — 18; 507.ª — Edna Falcão — 18; 508.ª — Edna Falcão — 18; 509.ª — Edna Falcão — 18; 510.ª — Edna Falcão — 18; 511.ª — Edna Falcão — 18; 512.ª — Edna Falcão — 18; 513.ª — Edna Falcão — 18; 514.ª — Edna Falcão — 18; 515.ª — Edna Falcão — 18; 516.ª — Edna Falcão — 18; 517.ª — Edna Falcão — 18; 518.ª — Edna Falcão — 18; 519.ª — Edna Falcão — 18; 520.ª — Edna Falcão — 18; 521.ª — Edna Falcão — 18; 522.ª — Edna Falcão — 18; 523.ª — Edna Falcão — 18; 524.ª — Edna Falcão — 18; 525.ª — Edna Falcão — 18; 526.ª — Edna Falcão — 18; 527.ª — Edna Falcão — 18; 528.ª — Edna Falcão — 18; 529.ª — Edna Falcão — 18; 530.ª — Ed

URGÊNCIA PARA O BANCO

De todos os projetos de lei em curso no Senado nenhum é mais importante e urgente que o que disciplina a execução do Plano de Reparelhamento e institui o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Já foi esse projeto amplamente discutido na imprensa e na Câmara, não havendo, a esta altura de sua tramitação, grandes novidades a ressaltar. E' preciso, no entanto, levar em conta que a importância e a urgência do projeto se tornaram ainda maiores. Como é sabido, o Plano de Reparelhamento está condicionado, no que se refere à arrecadação dos fundos, em cruzeiros, à aprovação, até 1.º de julho do corrente, dos primeiros financiamentos em moeda estrangeira. Esses financiamentos, ora submetidos ao estudo dos ministros estrangeiros, têm encontrado resistência por parte de certos círculos reacionários de Washington. Predominaram, felizmente, na América do Norte, as tendências de cooperação internacional. Isso não obsta, entretanto, a que seja necessário, por parte do Brasil, empregar todos os esforços no sentido de fortalecer a corrente simpática ao nosso país e evitar todos os

motivos capazes de dar apoio às forças isolacionistas e antibrasileiras dos Estados Unidos.

Entre as medidas a nosso alcance para realizar a política acima delineada, a de aplicação mais imediata é a aprovação do projeto de lei que cria o Banco de Desenvolvimento Econômico. Demonstrando sua capacidade para reunir os fundos em cruzeiros necessários ao Plano de Reparelhamento, e emprestando a esses fundos, imediatamente, um regime adequado de gestão, o Brasil facilita o trabalho dos que, no governo e nos círculos políticos americanos, se mostram simpáticos ao nosso país, permitindo-lhes melhor possum justificar, diante da opinião pública e do capital privado da República amiga, o programa de cooperação consubstanciada no Plano Laffer. E' estranhável, por isso, que haja, neste país e no próprio Senado, forças que procuram, sob diversos pretextos, retardar ou sabotar a criação do Banco de Desenvolvimento. Um empreendimento como o Plano de Reparelhamento transcende o horizonte das questões partidárias, para se impor como medida de salvação pública, em favor da qual todos os

brasileiros têm de se mobilizar. Foi compreendendo o alto sentido desse plano que o Sr. Ferreira de Souza, líder da oposição no Senado, deu uma demonstração de seu espírito público relatando favoravelmente o projeto e colocando-se entre seus mais ativos defensores. Como admitir-se, agora, quando está para esgotar-se o prazo para o financiamento do programa, que senadores do bloco majoritário estejam levantando obstáculos à pronta votação do projeto? Como explicar-se que se oponham ao requerimento de urgência, indispensável para que o Banco seja instituído antes do fim deste mês?

Na verdade, essa atitude de sabotagem a um empreendimento tão fundamental parece ligada aos interesses e às vaidades de certo grupo do Banco do Brasil e das pessoas que, por motivos diversos, precisam das boas graças daquele grupo. Será crível, no entanto, que o Senado deixe torpedear o Banco de Desenvolvimento, ameaçando os créditos estrangeiros, por motivos que nem ao menos são do interesse do Banco do Brasil, senão de um grupo eventual e vinculado?

mais de 30 centavos por palavra num telegrama para o interior, mas subisse que chegava, e isto a tempo de se recolher o doce antes de se o puro ato de fé que é agora.

Mano a mano...

Informa um telegrama da Asapras, datado de Belo Horizonte: "O governador Juscelino Kubitschek recebeu do governador do Território do Acre o telegrama que vamos transcrever: "Regressando a este Território, quero renovar-lhe vivos parabéns pela intensidade e segurança que tive a oportunidade de observar diretamente na execução de seu programa revolucionário de doar Minas Gerais, em todos os seus quadrantes, de energia elétrica, abundante e transportes modernos."

O governador do Território do Acre, cargo de nomeação, chama-se João Kubitschek. E' irmão do governador Juscelino Kubitschek. Mineiro, residirá até dois meses atrás em Belo Horizonte, onde teve, de certo, maiores oportu-

nidades de "observar diretamente" a administração fraterna.

Não tinha era o ensejo de louv-la telegraficamente, mano a mano...

Previsão...

Segundo Conjuntura Econômica, houve o reinício, em 1951, de uma política mais liberal quanto às aquisições externas. Essa publicação especializada e autorizada acrescenta que se visou a satisfazer a procura acumulada no ano anterior e permitir a formação de estoques de alguns produtos indispensáveis que, provavelmente, se tornariam escassos no caso da deflagração de uma terceira guerra mundial.

Na relação dos "indispensáveis", estão o usque e o gin, o bacalhau, as peras, as maçãs e as uvas.

E' possível que sejam produtos que não se dispõem. Mas, à exceção do bacalhau, que outrora foi alimento popular e hoje dificilmente acessível à bolsa do pobre, não é muito fácil provar que as mencionadas bebidas e frutas, em tempo de conflito e bloqueio, precisariam ser armazenadas por conveniência pública.

EXPANSÃO E INFLAÇÃO

No seu famoso discurso da primeira reunião da Comissão Organizadora do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, explicava Keynes a diferença fundamental entre expansão e inflação.

Por expansão designava o famoso economista o aumento dos recursos e da produção, em termos reais, em quantidade física, acompanhado e mesmo facilitado por um aumento correspondente de poder aquisitivo; por inflação, um aumento de poder aquisitivo ao qual não corresponde o aumento da quantidade de produção.

De 1940 a 1951 tivemos no Brasil:

1) um aumento dos meios de pagamento, de 46,657 milhões para 83.801 milhões, ou sejam 100%; 2) um aumento dos depósitos bancários, de 82.728 milhões para 104.495 milhões, ou sejam 98%; 3) um aumento dos empréstimos, de 55,018 milhões para 105.546 milhões, ou sejam 92%.

A produção e os recursos produtivos do país, porém, aumentaram na mesma proporção? Evidentemente não, porque, se houvessem aumentado, não teria havido uma alta de preços de 100 para 214 e o índice de custo da vida não haveria subido de 100 para 154.

Na realidade, ou, melhor, em "termos reais", como diria Keynes, a produção, do índice 100 em 1940, subiu apenas a 134,9 em 1951. Para um avanço dos meios de pagamento da ordem de 100%, aumentou, pois, a produção apenas 34,9%.

Apesar desse extravasamento formidável de 65,1% dos meios de pagamento, não houve inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

São benefícios, todos eles — fariam remuneradas, pensões e aposentadorias, indenizações por despedida do emprego, aumento de salários — que se reduzem a cifras que não crescem na mesma proporção em que cresce o valor da moeda. A medida que esta se deprecia, vão também se depreciando as cifras reais e a riqueza social.

Em suma, ressaltando o caso, que acima citamos, de uma distribuição de crédito, que também poderíamos chamar de "mercado negro" de crédito, o que há é sabotagem à legislação social, porque, para anular os benefícios dela decorrentes em relação ao operariado, nada melhor que a inflação.

Deu-me na telha, ontem, a um teatro de revista — escolhi aquele mesmo, perto da praça Tiradentes, onde foi, rapazião, levado pelo meu bom tio português. Lembro-me de Araci Cortes cantando o "Jura", e de um quadro que mostrava um moço de uniforme em malabarismo, barba e envergadura, pedindo a Patrícia (uma senhora de formas generosas, envolvida na bandeira nacional), com palavras de desagrado, a dar, Anistia. Meu tio chorou, disse um palavrão, e expulso do seguinte modo sua opinião sobre a censura e o teatro de revista: — "Eu não me meto em política, e não entendo disso. Mas os esses rapazes têm razão e o Governo deve lhes dar razão, ou são uns aldrabões, e o Governo deve proibir essa coisa no teatro. O que eu não quero é pagar a entrada para me divertir e ver essa desgraça".

A revista de hoje dispensa o patético que eu vi ontem. Colô estava realmente envergonhado; não creio que haja quem o supere no atual espetáculo. Falemos ainda de Hermínia Gonçalves, que devia cantar mais fado, fado corrido, em que é muito grande, e talvez a maior. E não sejamos hipócritas ao ponto de omitir uma referência à anatomia inteiramente admirável da jovem Sile-Paula.

Mas que tédio imenso nos pulos e cantorias dessas eternas coristas, que parecem nos querer vencer pelo número e pelas cores, pela variedade e triste descompasso! Que luxo vulgar, que poluição de espírito, que triste squellette de ideias, as armadilhas de efeito, ao longo de uma revista com o único fim aparente de encher o tempo, dolorosamente pontado de bocejos, até atingir a meia noite e meia.

(R. B.)

RECEBIDO POR DE GASPERI O SR. MARCONDES FILHO

Roma, 5 (F.P.) — O sr. Alexandre Marcondes Filho, vice-presidente do Senado brasileiro, foi recebido hoje por De Gasperi, presidente do Conselho da Itália e ministro das Relações Exteriores, com o qual manteve longa conversação.

O sr. Marcondes Filho, acompanhado por Carlos Alves de Souza, embaixador do Brasil junto ao Quirinal, o vice-presidente do Senado brasileiro foi igualmente recebido pelo sr. Francisco Maria Domingos, subsecretário do Estado para as Relações Exteriores.

O NOVO PROCURADOR GERAL DO DISTRITO FEDERAL

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

O prelo da República assinou decreto nomeando Eduardo Maximiliano Pereira das Neves, ocupante do cargo de 3.º curador de direito do Ministério Público do Distrito Federal, para exercer o cargo, em substituição do procurador geral do Distrito Federal, falecido em virtude do falecimento de Jorge de Godoy.

A FAVOR...

Raro é se ouvir dizer que o sr. Getúlio Vargas é contra alguma coisa — alguma coisa em que haja um número de pessoas a favor, suficiente para organizar uma passeata e fazer uma concentração no Palácio da Catete.

Prefeitos, ministros, dirigentes de autarquias e chefes de seção podem, em suas atribuições específicas, ser contra, cumprindo instruções. O sr. Getúlio Vargas é sempre conciliadoramente a favor, que é, por vezes, uma forma de não ser absolutamente contra, mesmo nas questões a que ele próprio se supõe contrário. A estas, deixa margem de consciência bastante para, em última instância, ser apenas contraditório.

Quando o funcionalismo firmava suas melhores esperanças de aumento na posição assumida perante ele, pelo sr. Getúlio Vargas, o presidente da República concordou com um programa de combate à inflação, que, escassa, obviamente, toda a maioria de vencimentos. Quando se presumia este programa diretriz preta a ser adotado, arcando o governo com os ônus da popularidade, o sr. Getúlio Vargas foi, anteontem, aclamado pelos "barbares", que lhe ofereceram uma imagem religiosa.

Considerando tudo isto, e pensando-se nos exemplos reiterados, o sr. Moacyr Lago, da tribuna do Senado, declarou que o sr. Getúlio Vargas era a favor da admissão das mulheres aos serviços da Polícia do Itamaraty e do Banco do Brasil.

O sr. Getúlio Vargas expôs, assim, uma tese daquele senador, no dizer deste próprio. Mas qual o propósito da comunicação inusitada? O sr. Moacyr Lago necessitava de um argumento, para contrabalançar os sucessos do seu ponto de vista.

Fôz aquela comunicação no momento em que se discutia o projeto de lei que altera o estatuto do comissário de polícia.

Não o fez, entretanto, para apreender, mas para retirar uma emenda de sua autoria dispondo que as mulheres podiam ser admitidas na carreira de comissário.

Retrou a emenda, como acertara, antes, as explicações do Banco do Brasil e do Ministério das Relações Exteriores sobre os motivos por que não se aceitaram candidatas femininas nos concursos abertos naquelas repartições.

Que representam, porém, estas consequências práticas, se o sr. Getúlio Vargas é a favor? O sr. Moacyr Lago retirou tranquilamente a sua emenda, feliz com a solidariedade do presidente da República.

REIVINDICAÇÕES DOS ESTIVADORES AVULSOS DESTA CAPITAL

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

Em audiência, o presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, no Catete, uma comissão de estivadores do porto do Rio de Janeiro, constituída dos srs. Oscar Barbosa, José Cardoso Filho, João Neves Prado e José Antônio Barreto, que foi para apresentar as urgentes reivindicações dos trabalhadores avulsos desta capital.

O ALGODÃO AMEAÇADO

Tinhamos no Brasil — e perdemos! — o privilégio da borraça. Ficamos tendo — e igualmente perdemos! — o privilégio do café. Vamos agora perder — já estamos perdendo! — o privilégio do algodão.

Evidentemente, não éramos, na América Latina, os únicos produtores de algodão; mas chegáramos a ser — com o surto, há vinte anos, da lavoura paulista — os maiores exportadores. Era a situação, no domínio do comércio, que vai passando, aos poucos, do Brasil para o México.

A concorrência do algodão mexicano foi, no começo, imperceptível, porque o México só negociava contra pagamento em dólares, e nós aceitávamos as moedas inconvertíveis: a libra esterlina, o franc francês, a coroa sueca. Além disso, havendo caído a produção norte-americana e aumentado a procura, em consequência das perspectivas de guerra, abriu-se no mercado internacional uma grande margem de necessidades, margem onde a presença do algodão mexicano se dispersou. Mas, hoje, tudo isso está mudado. O que se observa nos países consumidores é o declínio das finções e tecelagens. Restringindo-se as compras de algodão, o produto mexicano adianta-se em relação ao produto brasileiro: adianta-se com vantagem tanto mais patente quanto no México a safra é colhida ao mesmo tempo que a safra do Brasil. Outrora, podíamos não temer a competência do produto norte-americano, porque aparecia no mercado em época diferente e, pois, nos deixava um espaço a ocupar. Agora, o espaço é também ocupado pelo México. E' ocupado em melhores condições de preço e em quantidades maiores.

Há dois meses, os comerciantes paulistas sentiram de modo positivo o perigo dessa rivalidade, que, somada à queda mundial do consumo de algodão, deve influir na crise interna da lavoura algodoeira, para a salvação da qual é óbvio, constitui meio paliativo a defesa mediante o financiamento que, por intermédio do Banco do Brasil, o governo lhe assegura.

Para avaliar a importância do problema, basta conhecer a linha geral da política algodoeira do México. E' uma política de franco estímulo à cultura, já realizada com o emprego extensivo de fertilizantes e inseticidas. A região de Matamoros cobre-se de usinas de beneficiamento e fábricas destinadas à elaboração dos subprodutos. Nos campos dessa região, os tratores, em quatro anos, subiram de número espantosamente: eram 300 em 1947 e passaram a 12.000 em 1951. "O algodão é nosso!" podem exclamar os mexicanos. Mas importaram técnicos e admitiram capitais dos Estados Unidos para realizar obras de irrigação permanente e sistemática das lavouras, poupando-as à influência das estiagens. Na capital mesma do país, acaba de instalar-se uma grande fábrica de fertilizantes.

A terra mexicana quer produzir algodão racionalmente, ao abrigo das surpresas de qualquer exploração obsoleta. E o governo vai além dessas providências de ordem técnica. Com o designio de escudar a mercadoria quando é exportada, procura criar-lhe no próprio México um pórtio de embarque menos oneroso que o atual, o de Brownsville, no Texas.

São fatos estes que devem ser publicados no Brasil, onde os pequenos lavradores não alcançam financiamento a juros módicos; onde os fertilizantes e inseticidas custam como as pedras; onde, finalmente, o fisco não permite que sobrevivam os chamados maquinistas em regime de completa autonomia.

Perdemos o privilégio da borraça e o privilégio do café. Façamos por não perder, se não o privilégio, a existência do algodão.

Costa REGO

O BRASIL NO CONSELHO EXECUTIVO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Declarações do dr. Ernani Braga, superintendente do SESP

"O Brasil é um dos dez maiores contribuintes da Organização Mundial de Saúde, entre 51 países, e, no entanto, o seu acervo — no Conselho — é muito pequeno. O Brasil, porém, possui apenas dois brasileiros. Um era o dr. Marcelino Candia, agora nos Estados Unidos, e o outro é o dr. Mauro Barreto, que brevemente retornará ao Brasil. Dentro em pouco, portanto, nenhum brasileiro estará entre os numerosos funcionários da O.M.S."

Assim iniciou sua conversa com o jornalista o dr. Ernani Braga, superintendente do Serviço Especial de Saúde Pública, que ingressou a delegação brasileira à Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde. O chefe da delegação foi o professor Manoel Ferreira, dela fazenda parte, além do nosso representante, o dr. Alcides Castro, diretor do

COLEÇÕES PRECIOSAS

Já da pequena demonstração de que a coleção de cartas de artistas e fotógrafos fixados em clichês, matrizes, que permitem obter em número limitado de cada uma, de aspectos naturais, de outros, costumes e figuras, eminentes, tudo fotografado pelo artista Guilherme dos Santos.

Com vapor de água, que poderia dar ideia mais aproximada do valor da referência, e o mais mais fácil de desempenho de semelhante tarefa seria reproduzir, de vez em quando, algumas fotografias em pequenas reportagens. Tornar-se-ia necessário também haver mais espaço, e não apenas tempo.

COLEÇÕES QUE NÃO DEVEM SER DISPERSAS, NEM ESQUECIDAS

Ocorre-me agora a lembrança de antiga reportagem minha, feita em fevereiro de 34, no Museu Histórico Nacional, sobre antiguidades vistas em várias dependências da grande casa do Brasil.

Uma coleção de 572 imagens, na maioria retratos, antiguidades ou esculturas em mármore, terra cozida, prata, ouro e madeira, estava então sendo arrumada na "Casa Smith de Vasconcelos".

Essa coleção tem interessante história: um capitão de Petrópolis gostava de colecionar cruzeiros, bem trabalhados, que lhe causavam prazer à vista. Assim, organizou essa magnífica coleção, na qual distinguem-se, entre outros, o Cristo espanhol, o Cristo italiano, observando-lhes bem a fisionomia. E até um interessante Cristo mongol, de linhas bigudas e olhos muito amarelados, a chinesa Nôvêl.

Pois bem: essa coleção preciosa, no valor de centenas de contos, foi um dia parar na Caixa Econômica, empenhada pela família de 70 contos. Ninguém, é claro, poderia arrebatá-la toda, se fosse levada à leilão. Só em pequenos lotes e assim se esperaria a coleção raras e de difícil aquisição. A direção do Museu Histórico pôde em tempo salvar o valioso conjunto de cruzeiros, resgatando a coleção por 100 contos. Se não fosse essa providência acidental, acentuado mais uma vez, o que estaria hoje a referência histórica, a referência histórica, e portanto, reduzido seu valor. E quantas coleções preciosas assim não se podem perder à falta de oportuna defesa? Não se podem — não esqueçam.

Correio da Manhã

Cobreadores autorizados — José Coelho da Silva, Manoel Morley, Sebastião Linco, Francisco Vieira de Souza e José Gigante.

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 471/473, P. 1.º, 2.º e 3.º andares — Rua da Assembleia, 109.

Telefone: 32-2025 (Rádio Inter, ligando dependências)

Director-Gerente: Rua da Assembleia, 109 — 42-7592

Agência Central: Rua da Assembleia, 109 — 42-7592

Balcão: Rua da Assembleia, 109 — 42-8323

SUCURSAL EM MINAS: Rua Goiás, 65 — Belo Horizonte

AGENTE DE VENDA AVULSA: Rua 15 de Novembro, 153, sobre-loja

PREÇO DAS ASSINATURAS: Semestral, C\$ 80,00; Anual, C\$ 150,00

ANUAL — EXTERIOR: Semestral, C\$ 300,00; Anual, C\$ 500,00

DIÁRIO AVULSO: De dia, C\$ 1,00; De noite, C\$ 1,50

DOMINGO EM SÃO PAULO (CAPITAL): (Por avião) C\$ 1,00

Dias úteis: C\$ 1,00; Domingos: C\$ 1,50

Atendendo aos leitores

Todas as reclamações devem ser dirigidas para "Correio da Manhã", Av. Gomes Freire, 471/473, "Seção de Reclamações", ou pelo telefone 42-1087 das 12 às 17 horas.

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansado e fatigado, não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia. Em breve, estava pálido e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria. O organismo debilitado me sujeitava a afecções constantes e as noites continuavam. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho amigo sempre novo pela sua eficácia. E a mais completa combinação dos nutrientes do óleo de fígado de bacalhã com cálcio e fósforo. E hoje sou outro, saudável, ativo 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesmo!

EMULSÃO DE SCOTT

Tônico das Gerações

Na Rússia também há privilegiados

Não são trabalhadores e sim "amigos dos senhores bolchevistas"

Washington, 5 (D. Gonzales, da U. P.). — O russo tem um termo de glória para o que aqui poderíamos chamar de "privilegiado", "relações com os senhores bolchevistas". Mas, no mesmo tempo, esse termo é "blat", e Moscou admite que Ivan tem motivos, frequentemente, para arrepiar-se com o "blat" nos altos círculos bolchevistas. Entretanto, alguns cidadãos russos não se arreiam com isso. Preferem praticá-lo.

Os círculos dirigentes não fazem

COLUNA OPERÁRIA LUTARÁ PELA EXTINÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL

a nova diretoria do Sindicato de Carris

O sr. Benjamin Dantas de Avelar, eleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris, Bônus, Arapiraca, Indolândia, há 22 horas do dia 3 e terminou às 23 horas da madrugada de anteontem. O pleito transcorreu normalmente. Os resultados foram os seguintes: Benjamin Dantas, 2.382 votos; Magalhães, 478 e Coutinho 348.

A chapa vitoriosa havia sido impugnada por alguns associados. O sr. Segadas Viana aceitou a impugnação e mandou a chapa para a lista de candidatos. No entanto, o sr. Oswaldo Carrié, ministro interino, resolveu a determinação de que a chapa não se autorizasse a registrar a chapa eleitoral pelo sr. Benjamin Dantas de Avelar.

DECLARAÇÕES DO NOVO PRESIDENTE

O novo presidente do Sindicato de Carris Urbanos, sem dúvida um dos mais poderosos da Capital, fez declarações a reportagem sobre o seu programa administrativo. Disse que lutará pela extinção da cobrança de imposto sindical para os sindicalizados, fechamento dos bônus, salário-família, abolição da faculdade de férias, e melhoria de trabalho para o pessoal do tráfego.

CESSOU A INTERVENÇÃO NA CAIXA

O ministro do Trabalho baixou o decreto determinando a extinção do regime de intervenção vigente no Trabalho. As eleições anteriores foram anuladas e a caixa foi devolvida ao sr. Luiz Adalberto dos Santos.

FESTA JUNINA PARA OS TRABALHADORES

O Serviço de Recreação e Assistência Social do Ministério do Trabalho promoverá este mês, na Quinta-feira, 14, a festa junina dos trabalhadores. O programa a ser elaborado consistirá em jogos, brincadeiras, danças e outras atividades de caráter recreativo. A festa será realizada no salão de festas do Ministério do Trabalho.

PROFISSIONAIS A DISPOSIÇÃO DOS EMPREGADORES

O Serviço de Cooperação Econômica e Colocação de Trabalhadores (S.C.C.), que funciona no Ministério do Trabalho, oferece a disposição dos empregadores, sem qualquer ônus, a lista de profissionais qualificados e experientes em diversas atividades. Os interessados devem dirigir-se ao S.C.C. para obter mais informações.

BALANÇOS EM RÁDIO

Manoel Avelar, 39 anos, profissão Rádio, residência Rua da Assembleia, 109, 42-7592, 2.º andar, procedência Maranhão; — Elias de Oliveira Magalhães, 28 anos, profissão Rádio, residência Rua da Assembleia, 109, 42-7592, 2.º andar, procedência Rio Grande do Norte; — Adalberto dos Santos, 34 anos, profissão Rádio, residência Rua da Assembleia, 109, 42-7592, 2.º andar, procedência Minas Gerais.

PLANOS PARA A PRODUÇÃO DE FERRO E AÇO

Nova York, 5 (U. P.). — Em entrevista coletiva à imprensa, o presidente da Comissão Nacional de Ferro e Aço, o sr. Paul H. Heflich, declarou que o plano para a produção de ferro e aço no Brasil e no Chile permitirá a esses países contar com reservas para pagar suas importações.

SUSPENSÃO A EMISSÃO DE APÓLICES

Londres, 5 (U. P.). — Devido à lentidão das remessas brasileiras em esterilização, para Londres, o Export Credit Guarantee Department a partir de 3 de junho, suspendeu a emissão de apólices para novos candidatos à cobertura de exportações para o Brasil. Os portadores das apólices já emitidas ficarão seguros quanto aos embarques até 31 de julho, inclusive.

Fontes da City dizem que as dificuldades cambiais não representam novidade para o Brasil, mas as atuais parecem resultado da importância excessiva de várias matérias-primas que se tornaram escassas em razão da guerra fria. Observam que os embarques de café para Nova York, que começam por volta de 1 de julho, costumam sofrer as dificuldades brasileiras.

LUZ PARA O CONJUNTO DE TODOS OS SANTOS

O presidente da CAP dos Ferrovilhos da Central do Brasil, sr. Antônio José da Silva, declarou que havia sido designado à luz do Conjunto Residencial de Todos os Santos, por falta de pagamento, tomou urgentes providências para que o conjunto não ficasse no mesmo dia a questão.

O titular da CAP teve ciência, do fato cerca de sete e trinta da manhã, tendo se dirigido aos seus auxiliares imediatos, apurando então que a falta cabia a um morador do Conjunto Residencial, que não havia entregue a Carteira Predial as contas referentes ao consumo de energia elétrica.

Cumpridas todas as exigências da empresa concessionária, foi a luz religada. Aproveitando a oportunidade o sr. Antônio José da Silva, titular da CAP, solicitou a uma vez por toda o impasse, dotando cada residência a uma instalação elétrica própria. Assim, cada morador pode obter a energia elétrica, sem a necessidade de depósito, o fornecimento de luz elétrica para sua residência.

AS TROPAS CHINESAS VÃO "APAZIGUAR" OS TIBETANOS

Calcutá, Índia, 5 (U. P.). — Notícias procedentes de Kalimpong dizem que as tropas chinesas do Tibete receberam ordem de "apaziguar" os tibetanos, depois das manifestações anti-chinesas de Lhasa, durante as quais registraram-se choques. Essas notícias dizem que as tropas chinesas chegaram à cidade e a paz parece estar sendo restabelecida. Os tibetanos, congregados nas proximidades do palácio do Dalai Lama. Um orador bolchevista pediu à multidão que formasse seus pelotões. Um portavoiz chinês disse aos tibetanos que "agora que foram libertados, agora que tenham consciência de classe".

NA CÂMARA MUNICIPAL

As isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal

Na primeira parte da sessão de ontem o vereador Paulo Araújo Arantes apelou ao prefeito no sentido de dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

Nota mais importante no decorrer da sessão foi a discussão de uma proposta de lei, de autoria do vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

NA CÂMARA MUNICIPAL

As isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal

Na primeira parte da sessão de ontem o vereador Paulo Araújo Arantes apelou ao prefeito no sentido de dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

Nota mais importante no decorrer da sessão foi a discussão de uma proposta de lei, de autoria do vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

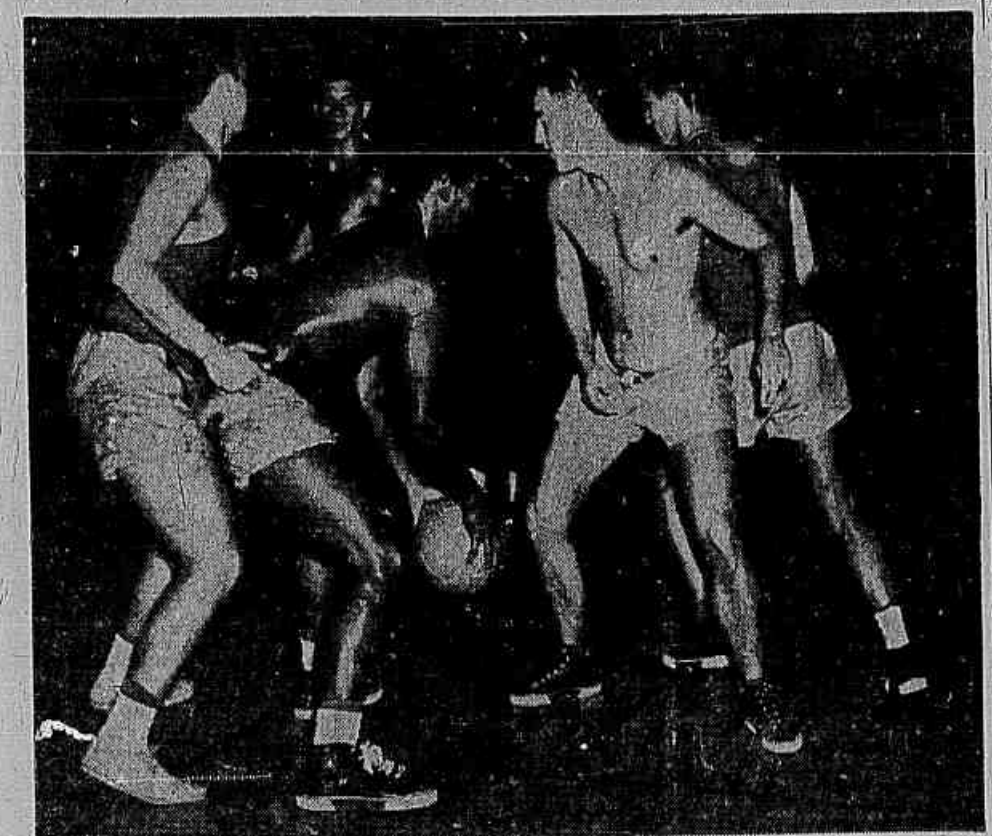
O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscitou o apoio de uma comissão de vereadores, segundo a qual as isenções de impostos são contrárias aos interesses do Distrito Federal.

O vereador Paulo Araújo Arantes, que visa a dar cumprimento à lei que determina a abertura de crédito para a fiscalização geral, suscit

O Fluminense manterá os convites ao Racing, Penarol e Sporting

Novamente em cogitações o quadrangular -- Também em estudos um torneio com a participação do Flamengo, Vasco, Botafogo, Fluminense, Racing e Penarol



Alvaro, Raimundo, Zé Luiz e Paulo Mota. Ao que tudo indica, pelo menos um deles sobrarão

BASQUETEBOL

Hoje, o "corte" na Seleção Olímpica

Última oportunidade para os dezesseis jogadores convocados, dentre os quais serão escolhidos quatorze — Somente na segunda-feira o início da concentração

Um treino de grande importância, está marcado para hoje no ginásio da Escola Naval. O técnico Manoel Pitanga, já contando com todos os elementos requisitados pela C.B.D., fará, após o referido exercício, segundo se anuncia, o "corte" dos cinco excedentes, pois somente quatorze dentre os dezesseis jogadores em atividade irão a Helsinki disputar o esporte da cesta nos Jogos Olímpicos.

Pitanga baseará sua escolha nas condições de cada jogador, sobre a forma técnica, física, de "players", que dentro em pouco iniciará a fase principal dos preparativos. Há relativo equilíbrio entre todos, daí tornar-se arriscado algum prognóstico. No entanto, quando os nomes forem dados a conhecer, ficará a certeza de que o treinador



Vemos no flagrante três elementos praticamente seguros na seleção brasileira: Almir, prendendo a bola e Algodão e Alfredo, que participaram dos Jogos Olímpicos de 1948

TENIS

TORNEIO INTERCLUBES DA 5ª CLASSE

É a seguinte a tabela de jogos do Torneio Interclubes da 5ª classe de Cavalheiros, elaborada pela F. M. T.:

Julho — Dia 5 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 12 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 19 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 26 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 3 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 10 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 17 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 24 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Dia 31 — Leme A x Leme B; C. Rio A x C. Rio B; Grajaú A x Grajaú B; Independência A x Independência B; Petropolitano A x Petropolitano B; Vasco A x Vasco B.

Em ação as raquetes da Primeira Classe

Dando sequência às atividades do seu calendário para a temporada do corrente ano, a Federação Metropolitana de Tênis dará, início amanhã e domingo a mais quatro novos Torneios Interclubes de Primeira Classe, disputados entre todos os clubes da 1ª Classe Masculina e Feminina, sobre as quais estão voltadas as atenções gerais dos aficionados cariocas, tendo em vista que nelas tomarão parte as melhores raquetes da cidade.

O certame masculino contará com a participação de 16 equipes — Country, Fluminense e Tijuca, sendo que a última, em caráter excepcional, será constituída por tenistas brasileiros e cruzmaltinos, entre os quais se realça o campeão carioca, Benedito Negri, detentor do Troféu "Correio da Manhã". Quanto ao torneio feminino, em face mesmo da disputa, não será disputado por quatro equipes, sendo que duas do Fluminense, uma do Tijuca e uma do Country.

Ao que tudo indica, o Country e o Tijuca, campeões cariocas de 1951, nos Torneios Masculino e Feminino, respectivamente, muito embora estejam perfeitamente preparados para tentar a repetição do brilhante feito do ano passado, encontrarão, nesta oportunidade, no Fluminense um obstáculo difícil de transpor, em face mesmo da disputa, não será disputado por quatro equipes, sendo que duas do Fluminense, uma do Tijuca e uma do Country.

TENTARÃO REPETIR A FAÇANHA DE BUENOS AIRES

INCIA-SE A VENDA DE INGRESSOS

A venda de ingressos para a finalíssima será feita da seguinte forma:

HOJE — 6ª feira, a partir de 9 horas — cadeiras numeradas na bilheteria do cinema São José e na do Teatro Municipal (Rua 18 de Maio).

AMANHÃ — Sábado, nos mesmos locais, a partir de 9 horas — cadeiras e arquibancadas, gerais e ingressos para menores e militares.

DOMINGO — continuará a venda de toda espécie de ingressos, ainda nos mesmos postos e mais na bilheteria n.º 3 do Estádio Municipal (lado da Av. Maracanã) a partir de 9 horas da manhã.

Vigorarão os seguintes preços:

Cadeira numerada, geral	Cr\$ 30,00
Cadeira atrás do gol, sem n.º	Cr\$ 30,00
Arquibancada	Cr\$ 22,50
Geral	Cr\$ 11,50
Menores e Militares	Cr\$ 9,50

(incluindo os impostos)

OS "BANDEIRINHAS" PARA A FINALÍSSIMA

A Federação Metropolitana de Futebol, a quem cabia designar os "bandeirinhas", que funcionarão na finalíssima, ontem indicou os árbitros paulistas que estarão em ação no próximo domingo. Serão eles os apitadores Kohn Filho e Jorge Miguel.

Quando ao juiz, que será carioca, ainda ontem, ao encerrar-se o expediente da "eletiva", nada havia a respeito. Dos três árbitros inscritos pela entidade guianabara, Mário Viana reúne maiores simpatias dos dois paulistas. Daí ser provável que seja o indicado.

UMA VITÓRIA RUBRO-NEGRA

AREQUIPA, Peru, 5 (U.P.). — O quadro do Fluminense do Rio de Janeiro, derrotou o selecionado de Arequipa pelo score de 1x0.

O encontro foi realizado esta tarde perante numerosa assistência.

UMA VITÓRIA RUBRO-NEGRA

AREQUIPA, Peru, 5 (U.P.). — O quadro do Fluminense do Rio de Janeiro, derrotou o selecionado de Arequipa pelo score de 1x0.

O encontro foi realizado esta tarde perante numerosa assistência.

UMA VITÓRIA RUBRO-NEGRA

AREQUIPA, Peru, 5 (U.P.). — O quadro do Fluminense do Rio de Janeiro, derrotou o selecionado de Arequipa pelo score de 1x0.

O encontro foi realizado esta tarde perante numerosa assistência.

EXCURSÃO DO BANGU AO PARAGUAI

Fallando apenas a fixação das datas para os compromissos — Nada sobre temporadas em outros países

Chegarão finalmente a bom termo as negociações iniciadas há algum tempo para uma temporada do Bangu no Paraguai. O clube de J. B. Bonfatti, já recebeu a aprovação dos dirigentes "guaranis" informados de que o clube carioca, durante a temporada, não terá a fixação das datas em que se travarão as partidas, mas sim o número de três e contra adversários ainda não determinados.

NAO PODERÁ SER A 12

Não obstante as notícias veiculadas de que o clube alvi-rubro teria em Assunção no próximo dia 12, podemos informar que tal não se dará. O Bangu jogará ainda em Vitória, para depois embarcar para a capital paraguaia.

TODOS OS TITULARES

Segundo conseguimos apurar o vice-campeão carioca do ano passado levará aos gramados paraguaios todos os titulares inclusive o meia Zizinho, já totalmente restabelecido da enfermidade que o incapacitou para os campeonatos Pan-Americano e Brasileiro.

MISSOS

Circularam versões de que o Bangu, além da temporada no Paraguai, estaria disposto a atender a excursão a outros países da América do Sul e, possivelmente, pela América Central.

O que há realmente é projeto do clube suburbano para realizar várias temporadas pelo interior do Brasil.

Indagamos então, do estado físico dos seus pupilos tendo-nos dito: — Somente amanhã (hoje), ante do treino, é que posso verificar, de acordo com o relatório de F. B. Barreto, com quem posso contar.

Antes de nos despedirmos de Zézé, fizemos ligeira observação sobre a conduta da equipe paulista, dizendo que há muito que não vimos uma exibição tão primorosa, tendo retornado o técnico carioca: — Não resta dúvida que os paulistas jogaram muito bem, mas é preciso não nos esquecermos, que esta foi a pior partida dos cariocas. E como fizésemos alusão ao prêmio decisivo de domingo, concluiu: Domingo espero nossa integral reabilitação. O que aconteceu nesta-feira, não se repete todo dia. Despedimo-nos, e nos dirigimos à Rua 18 de Maio, quando encontramos e calmos de campo fomos bem tratados, aqui o que se viu foi justamente o contrário, até pedira nos arremessarem.

NO PANAMERICANO TAMBÉM.

Essa rápida parada, e prosseguir: — No Chile, após a partida com o Bangu, o ambiente era praticamente idêntico. Perder não contingia.

Até Eli, que costuma produzir muito, não estava inspirado, e Didi parecia pegado no chão. Enfim, foi um desastre completo. Domingo não será diferente. Não é possível repetir o que vimos. Salmos esperanças. Enfim, o desejo geral, é de ampla reabilitação. E, evidentemente, precisamos dela em todos os sentidos...

Justo o triunfo mexicano

Após resistir durante quarenta e cinco minutos, o Palmeiras cedeu ante o maior acerto do Guadalupe — Jair impressionou a torcida

México, 5 (F.P.). — A equipe do Palmeiras de São Paulo foi derrotada ontem pelo score de 3 a 0 num "match" contra a equipe mexicana do Guadalupe.

O primeiro tempo terminou com o empate de 0 a 0. A partida, muito disputada desde o começo, permitiu que se evidenciasse a ação dos jogadores. O público ficou muito impressionado pelos duros tiros de Jair.

Em minutos depois da partida o segundo tempo e logo-seguir a vitória do Guadalupe.

terno, após o Guadalupe levar a uma confusão diante da torcida brasileira e Delatorre conseguiu marcar o primeiro gol, depois de um ataque conduzido pelo ala direita Delatorre. Sucederam-se depois os ataques, em conduções pelos brasileiros, ora desfechos pelos mexicanos, mas os jogadores do Guadalupe não revelaram, finalmente, mais perigos. Jair executou dois tiros contra o arco mexicano, mas Gomez conseguiu detê-los em espetacular atuação.

Após 25 minutos do segundo tempo...

PELOS CLUBES E ENTIDADES

O Fluminense pediu licença a F.M.T.P. para disputar uma partida amistosa, no dia 15 do corrente, em Vitória, com o São Antonio F.C. O professor atuará com a equipe de profissionais.

O América solicitou permissão para seu quadro de juvenis, jogar no próximo domingo com o Cordeiro F.C. na cidade do mesmo nome.

A equipe do Flamengo que está disputando o Torneio "Carlos Marzola" de Zé, prosseguirá nos dias 7 e 8 do corrente em Campos respectivamente com o Goitacaba e o Americano.

NOTAS E COMENTARIOS

ZEZÉ DE SANTIAGO MOREIRA

As vésperas do jogo com os uruguaios estão o Zézé numa situação bem difícil. Ainda há um recenseio de paulistas no "Judas". Do Brasil chegou a Santiago, o chamado "Diagonal", a substituição do Didi pelo Rubens. Mas o Zézé "quatro-duro" muito pouco cedeu. Aponta alguns passos à frente para o Santos. Mas para perto dos Ghiggia. E o Brasil venceu o Uruguai, o Chile e depois Ghiggia. E o Brasil venceu o Uruguai, o Chile e depois Ghiggia. E o Brasil venceu o Uruguai, o Chile e depois Ghiggia.

... E o Brasil venceu o Uruguai, o Chile e depois Ghiggia. E o Brasil venceu o Uruguai, o Chile e depois Ghiggia. E o Brasil venceu o Uruguai, o Chile e depois Ghiggia.

EM JUÍZ DE FORA JOGARÁ O BOTAFOGO

O Botafogo foi convidado para tomar parte em um torneio quadrangular que será levado a efeito nos dias 12 e 13 do corrente em Juiz de Fora. Juntamente com o clube carioca participarão os clubes locais: Tupi, Exporte e Tumbalaba.

Integrarão a equipe alvi-negra os jogadores: Oswaldo, Gerson, Santos, Arati e Ruaninho, atualmente convalescentes da enfermidade que os incapacitou para os campeonatos Pan-Americano e Brasileiro.

SEM COMPLEXOS, VOLTAMOS À CONCENTRAÇÃO

Zezé Moreira espera melhor resultado domingo — Ambiente de reabilitação entre os cariocas

Naturalmente, a torcida carioca, após os momentos de desespero, que se seguiram à batalha contra os paulistas, deve estar conjecturando como repercutiu entre os jogadores cariocas, o revés de quarta-feira. E não é de mais indagar, quais seriam as providências da direção técnica para melhorar a produção da equipe. Já que parece não existir dúvidas, que alguma coisa está errado. O caminho para poderemos responder a tais indagações, é poderíamos ser: Um ambiente de concentração em torno do jogo com os paulistas.

... E não é de mais indagar, quais seriam as providências da direção técnica para melhorar a produção da equipe. Já que parece não existir dúvidas, que alguma coisa está errado. O caminho para poderemos responder a tais indagações, é poderíamos ser: Um ambiente de concentração em torno do jogo com os paulistas.

APROVADO PELO C.T.F. O PRIMEIRO JOGO

Reuniu-se ontem, à tarde, o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., sob a presidência do sr. Castello Branco.

Foi aprovado o primeiro jogo das finais entre cariocas e paulistas, levando a efeito domingo passado, no Pacembu.

Em seguida foram tomadas medidas tendentes a impedir que, no próximo domingo, na finalíssima do Campeonato Brasileiro de Futebol, tenham em campo jogadores de primeira, segunda, terceira e quarta divisões, mas que tenham sido dirigentes das seleções profissionais sem a devida autorização do juiz.

APROVADO PELO C.T.F. O PRIMEIRO JOGO

Reuniu-se ontem, à tarde, o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., sob a presidência do sr. Castello Branco.

Foi aprovado o primeiro jogo das finais entre cariocas e paulistas, levando a efeito domingo passado, no Pacembu.

Em seguida foram tomadas medidas tendentes a impedir que, no próximo domingo, na finalíssima do Campeonato Brasileiro de Futebol, tenham em campo jogadores de primeira, segunda, terceira e quarta divisões, mas que tenham sido dirigentes das seleções profissionais sem a devida autorização do juiz.

PELOS CLUBES E ENTIDADES

O Fluminense pediu licença a F.M.T.P. para disputar uma partida amistosa, no dia 15 do corrente, em Vitória, com o São Antonio F.C. O professor atuará com a equipe de profissionais.

O América solicitou permissão para seu quadro de juvenis, jogar no próximo domingo com o Cordeiro F.C. na cidade do mesmo nome.

A equipe do Flamengo que está disputando o Torneio "Carlos Marzola" de Zé, prosseguirá nos dias 7 e 8 do corrente em Campos respectivamente com o Goitacaba e o Americano.

, QUARTO, BA-

CO DE SERVIÇO
DE
NTE ANO
ia de Botafogo e à
o de 4 pavimentos.
ela Price — iuros de

ra
2407 e 52-0119

ANCO
SALAS
ZIOS
PAGAMENTO

MELLO LTDA.
— Tel.: 52-7671

NTRO

A)
da Avenida Mem de Sá
ucrativo. — Cartas para
(31733) 91

A ATLÂNTICA
neiro completo com box e varan-
grande financiamento. Pronta en-
ariamente, com o sr. HENRIQUE.
(09755) 91

OPERY

ERY 15

construção

MENTOS

ICE, 10 %

— 1 sala e 3 quartos
ala e 2 quartos —
conforto

151 — Grupo 1510
— 52-7050
(31670) 91

— (Quase Uruguaiana)
Info em 18 anos. Tratar na
., à Av. Rio Branco, 151 —
Telefone 52-7050. Pode ser
(21328) 91

ARRA DA TIJUCA
(GALIZADOS)
Negócios de ocasião de lotes
amentos. Para uma boa com-
corretor AMERICO GOMES
todos os elementos necessários,
RRO MAIS MODERNO e are-
no, no escritório da Estrada da
245 (Bom Jardim, Gamboa)

COBRAL Ltda.
QUE INSPIRA CONFIANÇA
ações, Administração de
Condomínios.

O NOVO
AMENTOS
NORTE
TEL.: 52-7050

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page is bound, and the overall tone is a warm, off-white or light beige.

Gregory Peck MAYO

Falcão dos MARIS

AGUARDEM! "UMA RUA CHAMADA PECADO" 2ª feira

POMPEIA

CIDADE MALDITA

MICHELINE GEORGE PRESLE MARCHAL

2ª FEIRA

MAUA PARA TODOS FLUMINENSE CASINO BARONEZA BRASIL

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA INTERNACIONAL DE 1952

Organizada pela Comissão Artística e Cultural

GRAND BALLET

DU

MARQUIS DE CUEVAS

HOJE 6, AS 21 HORAS

4.ª RECITA DE ASSINATURA

CONSTANTIA

Balado de William Dellar. — Música de Frederic Chopin (Concerto em F# Min). — Cenários e Vestuários de Raveling.

CORDELIA

Balado em 1 ato, argumento e música de Henri Sauguet. Coreografia de John Taras. — Cenários e Vestuários de Jacques Dupont.

DESSINS POUR LES SIX

Música de Tchaikovsky (trio em lá menor). — Vestuário de Jean Robier. — Coreografia de John Taras.

DEL AMORY DE LA MUERTE

Música de Granados (Arranjo de Ernest Schelling. — Balado em dois quadros e interlúdio de Ana Ricarda. — Adaptado de um "libreto" de Alexandro Finistere. — Coreografia de Ana Ricarda. — Cenários e Vestuários de Celia Hobd.

SABADO 7, AS 17 HORAS. 3.ª VESPERAL DE ASSINATURA PERSEPHION. — TRAGEDIA A VENEZA. — TARASIANA. — LE DEAU DANUPE.

DOMINGO 8, AS 16 HORAS. 4.ª VESPERAL DE ASSINATURA Bilhetes à venda

JAYME COSTA

no GLÓRIA

Apresenta o maior espetáculo do momento

MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE

3 ATOS

HOJE AS 21 HS. AMANHÃ VESPERAL AS 16 HORAS

EXPRESSO DE PEQUIM

PARISIENNE

UMA RUA CHAMADA PECADO

Kirk Douglas JAN STERLING

UM JORNALISTA SEM CARATER... UMA MULHER VULGAR...

A MONTANHA dos TABUTRES

PREMIADO 3 VEZES NO FESTIVAL DE VENEZA!

PRODUZIDA E DIRECIDA POR BILLY WILDER

2ª FEIRA

EVA

SEUS ARTISTAS

AMANHÃ

AMANHÃ e DOMINGO, Vespéral às 16 horas.

HOTEL LIDO PAQUETA

Excelente para vossas férias — Deslumbrante para vossos piqueniques — Confortável para 2 ou 3 dias de repouso. Diárias módicas — Direção suíça — Fone Ilha Paqueta, 100, com o sr. Carlos. (11888)

CAIXAS DE AGUA

Privativas em apuro, para resolver o problema da falta de água, utilize-se com presteza. Dê-se referência ao Sr. Celso Tel. 37-1781 (20230)

CAPAS

para móveis estofados tipo americano, único com máxima perfeição.

JEZABEL

JEZABEL JEZABEL JEZABEL JEZABEL

É O SUCESSO DE "OS ARTISTAS UNIDOS" no teatro COPACABANA

JARDEL FILHO

HOJE e TODAS AS NOITES

AS 21,30

VERE 16 HS. 5.ª Sáb. AM.

LEBELSON-MODAS VESTE

Luiza Soares e Sonia Alcides

METRO

MICKEY ROONEY AMEL

SALLY FORREST

2.ª FEIRA

ECO do PECADO

18 ANOS

MICHAELS HAAS

«Prometer... eu prometo!»

GEYSA BOSCOLI

para festejar 4.º ANIVERSÁRIO do

TEATRINHO JARDEL

Copacabana Tel.: 27-8118

— O Pioneiro dos espetáculos musicados de Copacabana! —

HOJE: ESTREIA — DOMINGO: VESPERAL

Todas as noites: Sessões às 8 e às 10 horas, apresentando

JOANA D'ARC — ANKITO — Virginia Noronha — Iolanda Ferrer — Carlos Gil — Aracely Oliveira

a notável dupla acrobática

ANKY x MORY GAROTAS FANTÁSTICAS!

Bilhetes à venda para todas as sessões até Domingo! Reservas pelo telefone.

COMPANHIA ARGENTINA DE REVISTAS E ATRAÇÕES

DO TEATRO ASTRAL DE BUENOS AIRES

PALITOS

THELMA CARLÓ

NA REVISTA

SALUDOS DE BUENOS AIRES

Com RAIMUNDO PASTORE — ANTONIO PROVITILLO — YOLANDA FASCE (Miss Itália na América) — NENE CAO — DOLORES — MARIO FAIC — NORBERTO CARMONA

ALMA MORENO	"EL CHUCARO" e seu ballet de danças típicas!	IRMÃS CASTILLA
TRIO DELANI	Orquestra cubana LAITO CASTRO	40 LINDAS GAROTAS

Direção: RAFAEL GARCIA e ENRIQUE DUCA

ELENA LUCENA

TODAS AS NOITES AS 20 E 22 HORAS

Vespérais: quintas, sábados e domingos às 16 horas — Fone: 22-7581

TEATRO CARLOS GOMES

RAFAEL GARCIA e o seu extraordinário CORPO DE BALET, com MONICA VAL

E ESTRELA DE TEATRO E CINEMA

COMPRO TODO

Piano, automóvel, geladeira, máquina de costura, enceradeira, móveis, objetos de arte e casas completas, caixas etc. Tel.: 48-1001, Melo

Compre-se código telefônico: ACME-CODE — novo ou usado. Oficinas Tel.: 22-4893. (11768)

DESQUITES AMIGAVEIS E JUDICIAIS

Testamentos em geral — Inventários

CONTRATOS E DISTRATOS COMERCIAIS

BENTO FIGUEIRA

ADVOGADO

RUA BUENOS AIRES N.º 90 — 7.º andar, sala 711

Telefones: 52-9113 e 52-9133

Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

Caixa Postal n.º 4.407 — End. Telegr. LEXBEN

Acceitam-se procurações dos Estados e do interior do Brasil.

MÃEZINHA

Quer fazer um blefo para seu filho, em pédiatria, feitor ou oleado? Quarta-feira, dia onze, ensinaremos a fazer uma girafa, de chapéu, modelo americano. Fornecemos material grátis e a aluna levará o trabalho consigo. Aula: R. 40, 400. Tel. 21-2187. (21285)

CIMENTO PORTLAND

MARCA: LOEWE VORWOLKE

oferecemos por conta da nossa representanda NORDDEUTSCHE PORTLAND-CEMENTFABRIK A. G. HANNOVER — ALEMANHA

para embarque em contêineres e pedimos os importadores com licença de importação a consultar os nossos preços

GOMPERTZ GEVERTZ IMP. & EXP. LIDA.

Av. Pres. Vargas, 525 — sala 1307/8 — Tel.: 23-4888 (21313)

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS!

HERMINIA SILVA

NUM ESPETÁCULO DE ROSA MATEUS

HA SINCERIDADE NISSO?

HOJE RECREIO

AMANHÃ e DOMINGO, VESPERAIS AS 16 HORAS

Ainda este mês: Um novo sucesso — "SOSSEGA, ADEMAR!"

ALDA GARRIDO no RIVAL

(Ar Refrigerado) — Tel.: 22-2721

HOJE — Sessão às 21 horas — AMANHÃ Vesp. às 16 hs.

"MME. SANS GENE"

ou "A LAVADEIRA DE NAPOLEÃO"

De Bardou e Moreau — Trad. de A. Alvim e J. Wanderley

4.º MES DE SUCESSO!

VESPÉRAIS: Quintas-Feiras, Sábados e Domingos às 16 horas.

MOEDAS — SELOS	COLCHÕES	COMPRE-SE TODO
COMPRO — VENDO — Rua São José, 60-A, loja. (24297)	Encargos-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competitor. Mandar-se mostrar ao competidor. Tel.: 43-0603. Fabrica Lido-Braileira R. Santa Ana, 100. (21287)	Roupas usadas, máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, vidros, etc. e tudo que representa valor. Atende-se a domicílio. Tel.: 43-7180

INDICADOR MÉDICO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS — A NÚNCIOS NESTA SEÇÃO — Tels. 22-6343 e 42-1053

CLINICA GERAL DR. FLORIANO DE LEMOS Comunicação com seus clientes por meio consultório, a Rua 13 de Maio, n.º 22, 1.º andar, sala 1.617, onde estará de 2.ª a 6.ª e de 8.ª a 11.ª horas. Dr. Armando Monteiro da Silva Clínica Médica — Doenças Seniores, B. Assembléia, 70-20, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. OLIVIO MARTINS Tratamento das doenças pela VACINA DO SANGUE. Av. 13 de Maio 13, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. MANOEL AIROSA Comunicação com seus clientes e amigos, por meio consultório na Av. Rio Branco, 257, 3.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DOENÇAS DAS SENHORAS DR. RAUL PACHECO Partos, Doenças de Seniores, Operações, Tumores, Vênere e Gelo Radium R. Senador Dantas 48. Tel.: 42-6853. DR. HELBIO REGO LINS Clínica de Ginecologia — Varizes — Març. Abreiros 102, São José, 4.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. Margarida Grillo Jordão Clínica de Seniores e Crianças R. Senador Dantas 110, 2.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. MARIA LUIZA DE MELLO Senador Dantas 110, 2.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. CLARICE DO AMARAL Doenças Seniores e Crianças — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. NADIR M. GUEDES Clínica de Seniores e Crianças R. Assembléia, 70, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DOENÇAS DAS CRIANÇAS ALVARENGA FILHO Diplomado, Arago Porto Alegre 70, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas.	DOENÇAS DAS CRIANÇAS DR. VEGA FILHO Clínica de Crianças — 11.º andar, Diariamente das 14 às 18 horas. — Tel.: 42-7223 e 42-2448. DOENÇAS PULMONARES DR. CARLOS ABILIO DOS REIS Doenças dos Pulmões — R. Assembléia 32, 5.º, 6.º e 7.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. HENRIQUE SINGER Ama — Tuberculose — R. Alvim 133-2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ARY DE MIRANDA LIMA Pulmões — Tuberculose — R. Alvim 133-2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. Ricardo Dias Gonçalves Pulmões — Tuberculose — R. Alvim 133-2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DOENÇAS DO CORAÇÃO DR. JOAO REGALLA R. Branco 173, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. MARIA A. CIDADE Cardiologista — Entrada pela Rua Machado de Assis, da 16.ª à 18.ª, diariamente, das 20-5088 e 45-1874. DOENÇAS DO SANGUE Dr. João Mala de Mendonça Anemias — Doenças hemorrágicas — Leucemias — R. Alvim 133-2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. Dr. WALDIR SANTIAGO Transfusão de Sangue — Chamados a qualquer hora — Tels. 25-5088 e 45-4305. DOENÇAS DO ESTOMAGO DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO Doença Fac. Medicina — Nutrição — Av. Digestivo 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. FERREIRA FILHO Oculista — Rua da Assembléia, 104, Tel.: 42-6843. Residência: Tel.: 27-8978.	DOENÇAS DO ESTOMAGO PROF. RENATO SOUZA LOPES Estômago, Intestino e Fígado. — Clínica Médica Geral. — R. Alvim 133-2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. OCULISTAS Dr. JOVIANO DE REZENDE F. Oculista Operações. Tratamentos Diários. Tel.: 42-5053 — 47-4785. DR. TULIO RAMOS Oculista Diário 9 às 11.ª e 3 às 5.ª Av. 13 de Maio, 25-8 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. CARLOSALBERTO CORREA Oculista — Av. Alvim, Barroco, 9, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. PROF. DR. LINEU SILVA Trat. médico e cirúrgico dos olhos. Av. Alvim, Barroco 72, Tel.: 22-8877. DR. ALVARE FILHO Oculista — Rua Miguel Couto 7 — Tel.: 22-0059. DR. CALDAS BRITO Oculista — Diariamente 3 às 5.ª e 7 às 9.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ORLANDO REBELLO Oculista — Rua da Assembléia, 104, Tel.: 42-6843. Residência: Tel.: 27-8978. DR. FERREIRA FILHO Oculista — Rua da Assembléia, 104, Tel.: 42-6843. Residência: Tel.: 27-8978.	VIAS URINÁRIAS DR. SPINOSA ROTHIER Doenças Sexuais e Urinárias — R. Senador Dantas 43-B, de 1.ª a 7.ª h. DR. NELSON DE SOUSA Doenças Sexuais e Urinárias — Operações — R. Assembléia 72, 7.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. WALDEMAR BOJUNGA Doença de Urologia Univ. do Brasil. Diariamente, menos às 4.ªs-feiras às 4 h. R. México 90-5/409. Tel.: 35-3838/37-8055. OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA Dr. FELIX CORREIA RODRIGUES Ouv. — Nariz e Garganta — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ANTONIO LEAO VELOSO Ouv. — Nariz e Garganta — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. RUBENS M. CABRAL Ouv. — Nariz e Garganta — L. da Carolina 5 — Tel.: 22-0209. DR. ALVARO COSTA Garganta — Nariz — Ovidos — Olibo — Dentes 23, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. PROF. ERMIRIO E. DE LIMA DAS 15 AS 18 HORAS Consultório "Galeria Menesina" Av. Copacabana 54, 2.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. A. VIEIROS REIS Ouv. — Nariz e Garganta — L. da Carolina 5 — Tel.: 22-0209.	DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS DR. ROBALINO CAVALCANTI Clínica Médica — Doenças Nervosas — R. Senador Dantas 43-B, de 1.ª a 7.ª h. Dr. Lysanias Marcelino da Silva Ass. da Clínica Psiquiátrica da U.B. Doenças Nervosas às 2.ª, 4.ª, 6.ª e 8.ª. Av. F. Alvim 70-5/20. Tel.: 32-4049. Consultas com hora marcada. DR. OSWALDO DE MORAES Ouv. — Nariz e Garganta — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ALMIR A. GUIMARAES Neuropsiquiatria — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. J. DE ABREU PAIVA Psicanálise Psiquiatria — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. PROF. J. ALVES GARCIA Nerv. — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. PELE SIFILIS DR. CASSIO NOGUEIRA Ass. Fac. Med. Medicina. Doenças de Pele. Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. JAYME VILLAS BOAS Doenças de Pele. Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ROBERTO VILLAS-BOAS Doenças de Pele. Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. WALDEMAR BIANCHI Clínica de Reumatismo, Fisioterapia — Franklin Roosevelt 124, Tel.: 33-6538.	REUMATISMO CONTINUAÇÃO DR. CARLOS DA SILVA Clínica de reumatismo e fisioterapia. Av. Guanabara 17-5/404. Tel.: 42-0399. DR. CAIO VILLELA NUNES Reumatologia — Fisioterapia — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. HEMORRÓIDAS DR. JOSÉ MARIO GALDAS Doença Ano-Rectal — Hemorroidas — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. BUENO BRANDAO Intestinos — Reto e Anus — R. Assembléia 32, 5.º, 6.º e 7.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. PAULO PERISSÉ Hemorroidas — Trat. — Doença ano-rectal, reto, colite, amebíase. R. Rodrigo Silva 14, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. OPERADORES DR. ARMANDO AMARAL R. Araújo Porto Alegre 70-5/215 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. FERNANDO PAULINO CASA DE SAUDE E NIGUEL — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. MILTON SEGALA PAULETTO Cirurgia Geral — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. SA FORTE PINHEIRO Assistência 93 — 8.ª, 9.ª e 10.ª andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas.	OPERADORES CONTINUAÇÃO DR. ASSIS RIBEIRO Chefe da 2.ª Clínica Cirúrgica do Hospital da Penitência. R. S. José 85 — Tel.: 42-0439 — Res. 38-3370. TUMORES E CANCER DR. ASSAD M. ABENUR Docente da Universidade — Câncer — Cirurgia — Ginecologia — Assembléia 73, 4.º, 5.º e 6.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA Prof. DR. DAGMAR A. CHAVES Catedrática da Fac. de Ciências Médicas e da Fac. de Medicina da Universidade. — Av. Rio Branco 257, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ORLANDINO FONSECA ORTOPEDIA — TRAUMATOLOGIA — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. HOMEOPATIA DR. A. GALHARDO HOMEOPATIA — ENDIAGNÓSE — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. WILSON ATAB Homeopatia — Estudo de diag. pela íris. Sessão hora marcada 28-7537. Rod. Silva 34-A 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. RAIOS X DR. MARIO ALVES FILHO RAIOS X — RADIOLOGISTAS — CASA DE SAUDE E NIGUEL — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. MANOEL DE ABREU RAIOS X — RADIOLOGISTAS — R. Sen. Dantas 45-B, 702, Tel.: 22-0442.	CONTRAIÇÃO INSTITUTO RAIOS X DR. NELSON MIRANDA Exames — Pulmões — Tomografia — Coração — Electrocardiograma — Estômago — Duodeno em série — Abdomen — R. Carolina 43-1.º Tel.: 22-1525. Sala 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª. DR. ATTILIO CONTE Raios X — Tomografia Pulmonar — Av. 13 de Maio, 25-8/27. Tel.: 25-5058. DR. PAULO DE SOUZA LOBO RADIUM RADIOTERAPIA — PROFUNDA E SUPERFICIAL — Rua Senador Dantas 226, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. LABORATÓRIOS DE ANÁLISES Dr. Jorge Bandeira de Mello Sangue, Urina, Feces, Escreto, Pua R. Assembléia 115, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas. DR. ADALBAS DE OLIVEIRA ANÁLISES MÉDICAS — Av. Rio Branco, 257-5/20. Tel.: 42-3019. LABORATÓRIO BARROS TERRA Sangue, Urina, etc. Diag. precoce da gravidez. Av. 13 de Maio 25-8/158. Tel.: 25-5058. Tel.: 33-1433 e 32-6900. Tel.: 25-5058. SANATÓRIOS SANATÓRIO RIO DE JANEIRO DOENÇAS NERVOSAS — Método moderno de diagnóstico e tratamento. Direção científica Prof. Heitor Carlini, J. V. Collares, L. Costa Rodrigues e Alvim da Câmara. — Rua Desemb. Lido 185. — Tel.: 25-5000. SANATÓRIO SANTA HELENA Exclusivamente para doentes. Doenças nervosas, electrochoque, insuloterapia, malarioterapia, convulsoterapia. Método permanente. Direção do prof. Euzébio Sampaio e Dr. João Azeiteiro Neto e Iysanias Marcelino da Silva. — Rua Voluntários da Pátria 30. — Tel.: 25-2190. SANATÓRIO DA TIJUCA LTD. Doenças nervosas e mentais. Pavilhão de tratamento de electrochoque, insuloterapia, malarioterapia, convulsoterapia. Direção do prof. Euzébio Sampaio e Dr. João Azeiteiro Neto e Iysanias Marcelino da Silva. — Rua Voluntários da Pátria 30. — Tel.: 25-2190. EM NITERÓI DR. RUBEN S. FERNANDES Olibo — Ovidos — Nariz e Garganta — Ed. B. Boco, 8/703 — 8340/2079. DR. JOSÉ TOSTES Análises Clínicas — Heliopatia. Ed. B. Boco, 8/402, Tel.: 2-1177/2-2552. DR. A. ABUNAHMAN Pulmões, Tuberculose, Raios X. — R. José Clemente 100-4.º, 1.º, 2.º e 3.º andar, sala 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, de 8.ª a 11.ª horas.
--	--	--	--	--	---	---	--

SINGRA

SECÇÃO ILUSTRADA

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



O nosso grande Brasil, na sua evolução rápida em determinadas culturas ou indústrias, não pode ainda atender simultaneamente a todas as suas necessidades.

Este suplemento, depois de verificar para a sua distribuição o quanto é difícil e caro o transporte até os diversos pontos do país, foi observando alguns fatos.

O aumento de tarifas é pleiteado por várias estradas de ferro e outros meios de transporte.

A própria "COFAP" não consegue o descongestionamento dos portos para a rápida retirada de gêneros de primeira necessidade que se deterioram.

O ministro da Fazenda reuniu os representantes dos Estados cafeeiros para estudar o escoamento da safra do corrente ano, dividido em cotas mensais.

Por outro lado, existem fábricas de carrocerias para ônibus, no Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul. No ano passado a produção foi de 1.756 unidades e a estimativa para o corrente ano é de 2.790. Essas fábricas já constroem carrocerias inteiramente metálicas, para chassis norte-americanos e europeus, não figurando na lista das marcas, a brasileira da Fábrica Nacional de Motores.

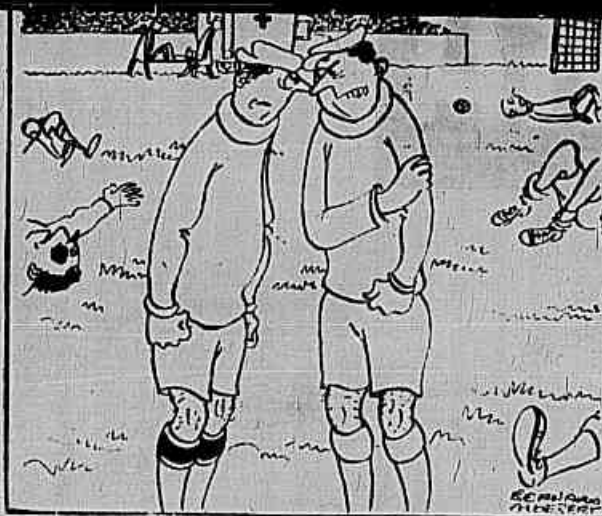
Um banco especializado em exportação e importação estendeu créditos à América Latina em conta corrente até 1.048.172.940 dólares.

Tocaram ao Brasil, 208.802.890; ao México, 286.207.125; ao Chile, 138.389.260; e à Argentina, 130.210.000 dólares.

A julgar pelas cifras supra não deveria faltar aos empreendedores meios de realizar os grandes negócios. Talvez a culpa caiba aos intermediários...

A MOÇA E O GATO

Em todos os tempos houve artistas que ministraram mulheres e gatos em sua inspiração. Talvez porque houvessem sentido na fuga de seu sonho essa coisa incomparável que é, a um tempo, suave e rápida como pela semelhança com umas e outras recebem com vaidade e egoísmo um carinho. Acerca de «La Jeune Fille au Chat» de Chaplin (1825-1891), disse um cronista que o pintor não pode fugir à crença musulmana de que «cada imitação de algo que se vê deveria reclamar uma alma à figura humana que se lhe assemelha». E conclui que essa alma somente poderia ser dada a Jeune Fille au Chat por uma parisiense de 1880 e não da época em que Chaplin pintou o quadro. Há que divergir disto. Chaplin, expressionista e simbolicamente a moça a alma de que falou o cronista: o gato, que, embora de olhos fechados como que descuidado, está sempre pronto a uma fuga rápida e suave tão felina quanto fêminil.



— Agora nós dois!

ESPAÑHOL E INGLESES

É muito velha a turra entre espanhóis e ingleses. Desde os velhos tempos em que as duas nações se disputavam o domínio dos mares, quando a Espanha construiu a sua invencível armada que uma tempestade destruiu, vêm os dois povos degladiando-se, primeiramente em verdadeiras guerras, depois apenas em polémicas e invectivas anedóticas.

Certa vez um poliglota inglês se jactava de seu vastíssimo conhecimento de idiomas e fez-o diante de um frade espanhol também poliglota. O frade desafiou-o para uma prova pública. Foram marcados dia e hora e foram convidados os sábios linguistas que deveriam julgar o vencedor.

Na solenidade, pois que o ato era soleníssimo como sói acontecer entre linguistas, o inglês — como um gentleman — deixou ao frade espanhol a escolha do idioma em que debateriam, ficando entendido que valeria até giria.

O espanhol escolheu o idioma inglês e começou a falar, no «slang» dos catraeiros do Tamisa. O inglês não o entendeu.

E que, desde o dia em que se combinou o embate, o frade espanhol não deixou de passar horas e horas com os embaixadores do Tamisa, em Londres e arredores. Mas venceu, com a pior linguagem.

VOCE SABE...

Qua a aldeia americana de Nahma, no Michigan, está à venda? Está e o seu preço é de 25.000 dólares compreendendo o aeródromo local e um terreno de golfe. Após 70 anos de atividade, a única indústria de Nahma era uma exploração florestal e esta teve de fechar as portas.

Que o relógio da torre da camara dos Lordes, em Londres, só uma vez se desarranjou subitamente? Foi precisamente no momento em que falecia o rei Guilherme IV. Esteve parado o tempo em que o corpo do rei se conservou na camara ardente, voltando a funcionar sem que lhe tocassem ou fizessem concerto, logo que o corpo do soberano desapareceu no túmulo.

Que no livro «Energia Solar», de Helmholtz, lê-se que «os dias de aparente inatividade do Sol (os que se seguem ao repentino enegrecimento do astro), apresentam uma coloração ambiente esverdeada»? Efectivamente, o fenómeno é antigo pois os velhos escritos franceses, espanhóis e italianos citam constantemente os «dias de sol verde».

Que os romanos acreditavam piamente na influência da estrela «Sirio» e a ela sacrificavam anualmente um pobre cão para que a estrela se mostrasse propícia a agricultura? Devido a essa crença os romanos deram mesmo o nome de «dias de cão» à época do ano compreendida entre 4 de agosto

10 a 14 de setembro, isto é, quando a «Sirio» nascia com o Sol e dava a idéia de combinar a sua influência com o fecundante calor solar, que, para eles, romanos, se transformava em riqueza, após as inundações.

Que os leões, os leopardos, os tigres e ainda outras feras no estado selvagem não dormem de noite? Entretanto esses animais, quando presos em jaulas, adotam o hábito do homem, pois não têm necessidade, como quando vivem na selva, de procurar a sua alimentação.

Que as moscas evitam, certas cores e são atraídas pelos tons escuros? Após apuradas experiências chegou-se à conclusão de que a mosca tem as seguintes preferências: azul escuro, laranja carregado, carmin, verde-fade, amarelo torrado e alguns brancos-marfins.

ANEL DE MORTE

É costume entre as celebridades da Idade Média, cheia de tumultos e incertezas, usar o «anel de morte», com um pequeno depósito de veneno e uma moia que o injetava no dedo do que queria ficar defunto.

Ora, Arago, o cirurgião, afirmou que Napoleão I. à semelhança daquelas celebridades, também possuía um «anel de morte», com o qual tentou um dia envenenar-se em Fontainebleau.

— Lili, diz afinal «sim». Desse modo haverá duas criaturas felizes na terra.

— Eu sei, responde Lili, os meus pais.

Picasso, um dos maiores pintores de grande renome internacional — foi ele que fez a «pomba da paz» para os soviéticos — é também um humorista.

Contam que certo dia um americano vendo uma tela futurista do artista, sem compreendê-la, perguntou-lhe:

— Que representa aquela sua tela ali à direita?

Picasso respondeu-lhe imediatamente:

— Cem mil dólares americanos.

PRECAUÇÃO

O sr. Mac Tavish foi ao dentista para arrancar dois dentes. O dentista julgou necessário fazer-lhe uma pequena anestesia. Imediatamente o sr. Mac Tavish começou a remechar os bolsos.

— Não precisa pagar adequadamente! diz-lhe o profissional.

— Quem falou em pagar? Antes de ficar anestesiado vou contar o meu dinheiro!

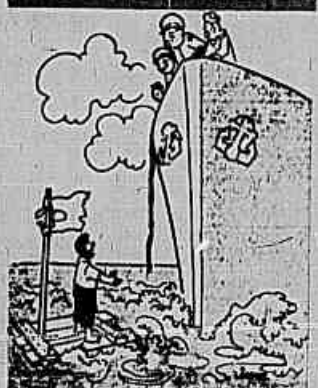
G. K. Chesterton era um homem muito forte mas sem nenhuma habilidade.

Um dia resolveu aprender a jogar o «golfe». E ao atirar o taco este não encontrou a pequena bola, mas a cabeça do seu adversário.

— E o que é que ele disse? perguntou um curioso ao célebre escritor no dia seguinte ao acidente.

Chesterton, angustiado, respondeu:

— Até ao momento não sei nada...



— Vai para Nova York? Não me serve... eu quero ir para o Havre...

SINGRA

Suplemento Intergráfico

publicação da Editora
Singra Limitada
Diretor

Cláudio Mendes
Secretário
Luiz de Medeiros
Gerente
Gilberto Flores

Redação
Administração e Oficinas:
Rua Riachuelo, 192
Rio de Janeiro - Brasil
Tele. 22-3090 e 22-2340
Redução Telefônica
Rotográfico - Rio

KEKINA-JOVEN ARABE DA ALGÉRIA
DESCOBERTA PELO PRODUTOR INGLES
Carol Reed

SINGRA

lância da cidade, não teremos nada a fazer aqui não estagnar.

Lydia concordou. Ela estaria mais só do que nunca ali: compreendeu que agira sob o impulso de uma momentânea visão de felicidade que não tinha fundamento.

— «Suponho que você poderia chamar o agente e recobrar o depósito desfazendo o negócio.»

— «Bom ideia», disse Ben. «É a primeira coisa que farei pela manhã.»

Mas Sharon não compreendeu o que seus pais estavam falando e continuou um monólogo em êxtase:

— «Eu terei um poni», continuou repetindo sempre em uma vozinha cantante, «e um carneirinho, e um cachorrinho e muitos gatos.»

— «Uma coleção de animais completa, na verdade», disse Ben entredentes. Ele amava muito sua filha. Tinham feito a viagem a Vermont para achar uma colônia de férias onde Sharon, passasse o verão. Conversaram com diversos diretores de colônias, visitaram cabines, e escutaram todos eles dizerem que lá sua garotinha estaria sob os melhores cuidados.

Ao voltar para casa, ainda incertos quanto a colônia de férias, pararam para almoçar em Kerby Inn, e começaram a conversar com Mr. Barton, o proprietário do restaurante. Em conversa, aconteceu Mr. Barton mencionar que havia um número de casas ali por perto para alugar e que ele era o encarregado do negócio. Sem absolutamente levar a sério a ideia de alugar uma das casas eles foram com Mr. Barton, depois do almoço, vê-las.

A primeira que ele lhes mostrou era uma grande casa de fazenda no alto de uma colina em frente a um pomar cheio de macieiras. O celeiro tinha sido adaptado para um estúdio, tendo sido feita uma larga janela de vidro que descortinava uma vista admirável; havia um curral e pequenas construções complementares. Com um vago sentimento de aventura eles vagaram pela redondeza, admirando a vegetação, a guijarria da primeira, e um ribeirãozinho que corria entre pedras.

Siustmida com a ideia de cozinhar para essa multidão. Mas disse que experimentaria.

Bela estava com eles há quatro anos. Era famosa por seus soufflés e assados. Mas não era muito adaptável a novas situações. Ben pôz sua xícara de café sobre a mesa.

— «Espero que isto não vá consistir, afinal, em uma série de trapalhadas para você.»

— «Eu também o espero. Teria sido mais fácil ficar aqui. Mas agora que já planejei tudo com os Dixon é tarde para desistirmos.»

A única pessoa que desgostou de Vermont foi Bela, a cozinheira. Logo de início ela começou a achar tudo ruim, o refrigerador era pequeno e o fogão não funcionava bem. Ela não suportava ver os meninos de Kathie Dixon entrarem livremente pela cozinha.

Quando as crianças voltaram de uma excursão trazendo galinhas, um cachorro e gatos chegou para Lydia e disse:

— «Sinto muito Mrs. Farwell, mas com esta minha dor nas costas não poderei ficar. Minha saúde estará arruinada antes que se acabe o verão.»

Mr. Barton, o proprietário enviou-lhes uma mochinha, Jenny e as crianças adoraram-na logo de início. Ela estava acostumada com o serviço de fazenda e não se importava com o tipo do fogão ou o sistema de água quente.

Na semana seguinte Jenny foi com as crianças comprar o poni. Sharon pôz-lhe o nome de «Spot» e naquela noite ela estava tão agitada que começou a chorar no meio da sôpa sem motivo algum.

Jenny só terminava seu serviço bem tarde mas Martin Somers vinha buscá-la em seu «jeep» e levava-a para casa.

— «Você está gostando?» perguntou-lhe ele naquele dia.

Jenny riu.

— «O ordenado é bom e as crianças são adoráveis. Eles são todos delicados e deixam-me fazer as coisas como eu quero.»

Lydia ficou um tanto surpresa quando Jenny



... Lydia estava lendo no jardim...

A culpa das macieiras em flôr

— «Eu poderia construir uma represa», disse Ben. Lydia olhou em volta, consciente da frescura do ar, e quase intoxicada de tanta quietude. Imaginou Ben construindo uma represa. E por um instante imaginou que eles poderiam reencontrar ali aquilo que já tinham perdido.

Mas não teriam sido jamais tão impulsivos se Sharon não tivesse se mostrado tão entusiasmada. Assim que desceram do carro a menina começou a correr impetuosamente, inspecionando todos os recantos.

Ben olhou-a por um momento. Afinal ele disse para Lydia:

— «Talvez seja bom tentarmos ao menos este verão.» Mas ele falara com prudência, medindo as palavras.

Lydia pensou em Greenwich, onde eles tinham passado todos os verões. Pensou no club, nas festas e em Betsy Rogers. Ben nunca confessou sua inclinação por Betsy mas ela era clara aos olhos de todos. Talvez seja isto o que precisamos, pensou. Pode ser que aqui seja como no primeiro ano de nosso casamento, quando eu ainda trabalhava e Ben trazia o nosso jantar da cidade.

Disse afinal sem muita convicção:

— «Poderíamos tentar. Talvez desse certo.»

Mas agora que eles estavam novamente no carro voltando para casa Lydia viu que o projeto não era apenas sombrio mas também quase irrealizável.

— «O lugar é muito grande», falou — e não conhecemos viv' alma por aqui.

— «É também muito longe da cidade», disse Ben. «Eu só poderia vir nos fins de semana, exceto em uma parte de agosto.»

— «Agora poderei ter um poni» continuava cantando Sharon. «E um carneirinho!» Ela estava inteiramente encantada.

Lydia então falou:

— «Sharon, não é necessário que você venha para o campo, você pode ficar em Greenwich conosco, e lhe compraremos um poni, lá.»

— «Mas onde eu o guardarei?»

— «Na garagem», disse Ben.

Eles consideraram a ideia. A casa de Greenwich era construída no alto de um outeiro rochoso.

— «De verdade?» perguntou Sharon.

Ben suspirou. — «Não, não pode ser», disse afinal.

Lydia falou:

— «Você tem razão. Foram aquelas macieiras em flor. E quando viermos para cá as flores já terão desaparecido.»

— «Mas o ribeirão ainda estará lá», respondeu Ben. E acrescentou pensativamente, «Poderíamos encontrar alguém que quizesse vir conosco.»

— «Talvez os Dixon.»

Uma semana mais tarde Lydia disse ao seu marido pela manhã:

— «Os Dixon decidiram vir conosco, eu os convenci que ficaria muito barato; parece que eles estão em dificuldades financeiras.»

veio a ela naquela segunda-feira com um estranho pedido:

— «Martin Somers, aquele rapaz que vem me apanhar no jeep me disse para lhe pedir licença para ele vir pintar aqui.»

— «Pintar?»

— «Sim. Ele quer pintar o pomar.»

— «Oh!» Lydia achou graça e naturalmente aqueceu. Por essa ocasião ela estava inclinada a consentir em tudo que Jenny lhe pedisse, pois a achava uma joia. «Naturalmente, Jenny», acrescentou. «Há muitos artistas por aqui.»

— «Alguns, mas não tão bons como Martin.»

Algumas coisas no tom de voz da moça, orgulho e acanhamento, fizeram com que Lydia olhasse para ela com atenção. Mas como de costume o rosto sereno e jovem de Jenny não revelou nada.

Naquela segunda-feira após o lunch Lydia estava lendo no jardim quando viu chegar o jovem pintor. Dali a pouco Jenny veio para junto dele trazendo Sharon pela mão, e tornou-se evidente que ambas também iam figurar no quadro, pois elas sentaram-se na grama enquanto o rapaz as estudava atentamente.

Lydia achou engraçado mas ficou um tanto aborrecida. Sharon devia ter ido dormir e Jenny não lhe havia pedido permissão para incluir a menina naquela aventura. No entanto continuou a observar e conveio que o rapaz as havia colocado em uma pose realmente encantadora. Ele agia com muita segurança e um ar profissional enquanto arranjava os pincéis e estudava a luz. Assistindo aquela cena Lydia sabia como ele devia se sentir. Antes de se casar ela tinha estudado arte, e agora se lembrava o quão importante era o primeiro passo na realização de um quadro. Pensou se não tinha sido um erro ter desistido da pintura e deixar os anos passarem-se assim sem jamais retoma-la.

Depois de uma hora de pose Jenny e Sharon foram-se embora mas o moço continuou pintando. Lydia estava agora realmente curiosa, e deixou seu livro, dirigindo-se para junto dele.

— «Bom tarde», disse. «Sou Mrs. Farwell, mãe de Sharon. Minha filha tem sido um bom modelo?»

Sua voz era cordial e até amigável. Mas a resposta foi vaga e em um tom rude. Ele continuou pintando.

Lydia sentiu um natural ressentimento. Chegou mais perto e imediatamente seu ressentimento desapareceu. Sempre compreendera que os artistas gozam de certas prerrogativas. E aquele homem era um artista. Continuou observando-o, sentindo-se como uma intrusa, mas incapaz de afastar-se.

Ele parecia ter se esquecido que ela estava ali. Finalmente deu um passo para trás e examinou seu trabalho.

— «O que acha?» perguntou.

— «Essa sombra atrás de Jenny está maravilhosa», ela disse.

Pela primeira vez ele voltou-se e olhou-a.

— «Sabe pintura?»

Sua resposta foi tímida uma desculpa.

— «Estudei um pouco antes de me casar. E depois estive no departamento artístico de uma revista». Ele não a desmereceu pela resposta como ela esperava. Ao contrário disse-lhe com muita naturalidade:

— «Se tentar pintar alguma paisagem de Vermont, cuidado com o verde. Ele é muito traçoado.»

Ela respondeu que não havia trazido material para pintar.

Martin voltou para seu trabalho.

— «Trarei o material para você amanhã, se o desejar. Mas não espere que eu vá lhe ensinar. Já faço muito isto em Nova York.»

Ben Farwell quando chegou naquela tarde procurou Lydia e foi encontrá-la no jardim com Martin Somers. Ela estava sentada no degrau do alpendre com as costas apoiadas numa coluna, a cabeça ligeiramente inclinada. Ela parecia diferente, mas ele não poderia dizer porque. Talvez a expressão que ela punha em seus olhos verdes acinzentados.

Lydia tinha sido sempre muito esmerada na arte de receber, mas ele sentiu que ela estava se dedicando demais ao jovem pintor. E pensou subitamente, «estará ela apaixonada por esse homem?»

No dia seguinte, um domingo, ele foi pescar com Hank Dixon. Voltou com a cesta cheia, muito feliz mas ao entrar no jardim encontrou Lydia pintando com Martin ao lado. Lydia olhou para a cesta sorriu vagamente, então sacudiu o pincel e continuou a pintura. Ela usava calças três quartos, uma blusa de Ben e parecia ter dezenove anos.

Ben ficou aborrecido. Não havia dúvida que Martin ficaria para o almoço, conteria quase toda a fruta que ele havia pescado — e iria mesmo para a cozinha supervisionar o preparo do peixe.

Quando ele ia se afastando para dentro da casa Lydia ainda gritou:

— «Diga a Jenny para por um talher a mais, Martin almoça conosco.»

Depois do almoço Ben subiu para seu quarto e Lydia voltou a pintura. Passado algum tempo ele chamou Sharon e mandou-a ao pomar perguntar a sua mãe se queria ir ao club com ele e os Dixon.

A pequena voltou dizendo que mamãe estava muito ocupada pintando.

Naquela noite, quando Lydia entrou para o quarto Ben olhou-a muito. Já não estava tão bonita quanto aquela tarde no terraço. Ele então começou a pensar o que teria acontecido a eles. Por que aquele sentimento persistente de have-la perdido?

Disse finalmente, pois já não podia mais conter-se:

— «Lydia, diga-me uma coisa»...

— «O que?» perguntou ela surpresa pelo seu tom de voz.

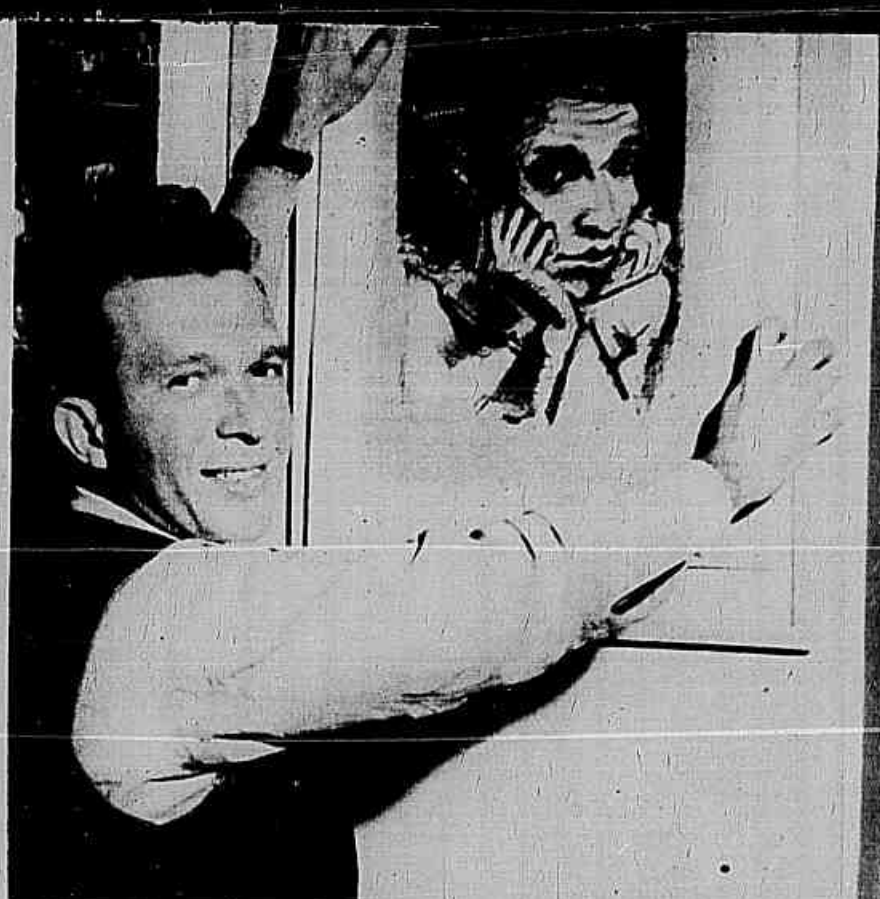
— «E' o seguinte», disse com dificuldade, «nós estamos casados já há tanto tempo. Mas ultimamente tenho pensado... Será que eu ainda represento para você o mesmo que nos primeiros dias?»

— «Mas Ben!» Ela parou por uns instantes, cho-

(Continua na pág. 14)



Margaret Spence, com sua "Madona", uma escultura em pedra sabão.
Ao fundo, o óleo "Fuga d'alma", também de sua autoria



Darel Valença, um dos expoentes da arte moderna, colocando na parede
"Retrato", um de seus ótimos desenhos

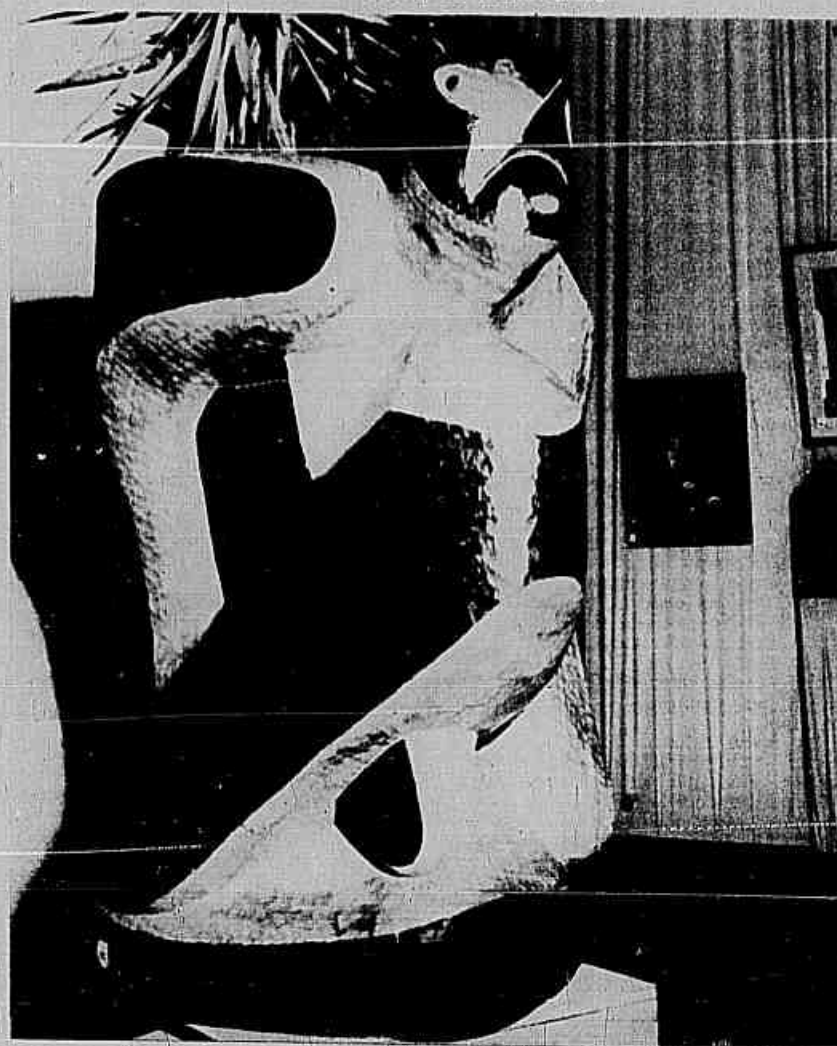
NO MUSEU DE ARTE MODERNA

EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

"Retrato", um excelente óleo de Guignard



"Exú" em madeira, de Mario Cravo





Sra. Niomar Moniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna, conversando com o vice-presidente da República, dr. Café Filho

Ao espírito dinâmico e construtivo de uma mulher — Niomar Moniz Sodré, deve o Rio o fato de possuir mais um centro da expressão cultural e artística de seu povo. — o Museu de Arte Moderna.

Situado num cantinho do andar térreo do Ministério de Educação, entre as colunas que sustentam o jardim suspenso dessa monumental obra arquitetônica, o Museu de Arte Moderna é um local onde impera o bom gosto e a beleza.

Vale a pena senti-la e visitá-la.

Nova Iorque, Paris, México, Londres, Roma, para não falar ainda em outras grandes cidades já há muito possuíam estabelecimentos semelhantes. O nosso, poderá não ser de proporções tão vastas como aqueles, mas a disposição, o arranjo, o modo com que ali são expostos quadros, desenhos e esculturas agrada, encanta e não é superado por nenhum deles.

E também os trabalhos que figuram em seu atrante salão, nada ficam a dever aos demais artistas estrangeiros — há pequenos tesouros em suas paredes e verdadeiras jóias esculturais, espalhadas por aqui e por ali, entre plantas tropicais que enfeitam e alegam o ambiente.

O Museu de Arte Moderna foi inaugurado, com solenidade, em janeiro de 1952. Niomar Moniz Sodré teve para sua brilhante iniciativa o apoio de um grupo de intelectuais que constituem a atual diretoria dessa organização e entre os quais figuram os srs. Raymundo de Castro Maya, San Tiago Dantas, Walther Moreira Sales, Lauro Salazar Regueira, sras. Carmen Portinho e Maria Barreto, além de muitos, cujo auxílio tornou possível a realização desse ideal.

Embora seja uma entidade de caráter privado, não se deve esquecer o amparo que lhe dispensou e que continua lhe dispensando o sr. Simões Filho, ministro da Educação e Saúde o qual permitiu sua localização no edifício sede de seu Ministério, num arranjo muito bem feito pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

O Museu de Arte Moderna expõe, no momento uma mostra de trabalhos de artistas brasileiros. Esse é no gênero, a sua primeira iniciativa destinada exclusivamente a ressaltar o valor daqueles que se dedicam às artes plásticas em nosso país.

Os quadros e esculturas em exposição são, em sua maioria, excelentes.

Muitos, provavelmente, não concordarão com a nossa opinião e nós estamos de acordo com eles. E' que também, até bem pouco tempo, figurávamos entre os mais acerbos críticos da arte contemporânea, mas é preciso senti-la, compreendê-la, para que se possa apreciá-la.

Aliás devemos acentuar, o direito de crítica por parte do público que visita o Museu de Arte Moderna — público esse, a qualquer hora, sempre constante — é bem aceito e até incentivado.

Existem sobre uma mesa, três livros já quase cheios, para que os visitantes escrevam suas impressões. Favoráveis ou não, são recebidas com agrado.

Este direito de crítica é outra grande característica do Museu de Arte Moderna.

Mas voltemos à exposição de artistas brasileiros, em que figuram cerca de duzentos quadros e esculturas, avaliados e segurados em um milhão e seiscentos mil cruzeiros.

Há oleos, craions e estatuetas magníficos.

A «A jovem de cabelos compridos» de Lasar Segall é um trabalho excelente; «Fandangos» de Heitor dos Prazeres, o artista contínuo, premiado na Bienal de São Paulo, agrada muito; «Cartão Postal» de Tarsila do Amaral, pintora e escultora paulista, precursora, em nosso meio, do cubismo, do expressionismo e do surrealismo, constitui um belo quadro. Como esses há inúmeros.

Os desenhos de Darel Valença, forte concorrente ao Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, no Salão de Arte Moderna, recém-inaugurado, também estão ótimos.

Ao seu lado deve-se citar os quadros e estatuetas de Margaret Spence, medalha de prata e ouro, em vários «Salões Nacionais», com sua «Fuga d'Alma», oleo e «Madona», uma escultura em pedra sabão.

Falando-se em esculturas é justo, também, mencionar os trabalhos de Maria, uma talentosa artista mineira, nascida em Campanha, no interior, e que já tem trabalhos seus figurando em coleções do Metropolitan Museum of Art, Museum of Modern Art e Art Museum of Brooklyn, em Nova York; Corcoran



Esta jovem torna-se pensativa ante "Fantasia da luva vermelha", de Corrêa de Araújo

Gallery, de Washington; Museum of Art, em São Francisco e Art Institut of Chicago, além de muitos outros.

O «Retrato de J. K.», de sua autoria é uma terracota, magnífica.

Mario Cravo Junior, escultor baiano muito nos promete com sua inteligência. Trabalha em cobre, chumbo, madeira, mármore e pedra. «Exu», em madeira é obra sua.

Outro artista brasileiro que figura na mostra do Museu de Arte Moderna é Vitor Brecheret, primeiro prêmio de escultura no Salão de Belas Artes de Santiago do Chile e na Bienal de São Paulo. Brecheret exhibe quatro estatuetas, das quais «Beijo» é muito expressivo.

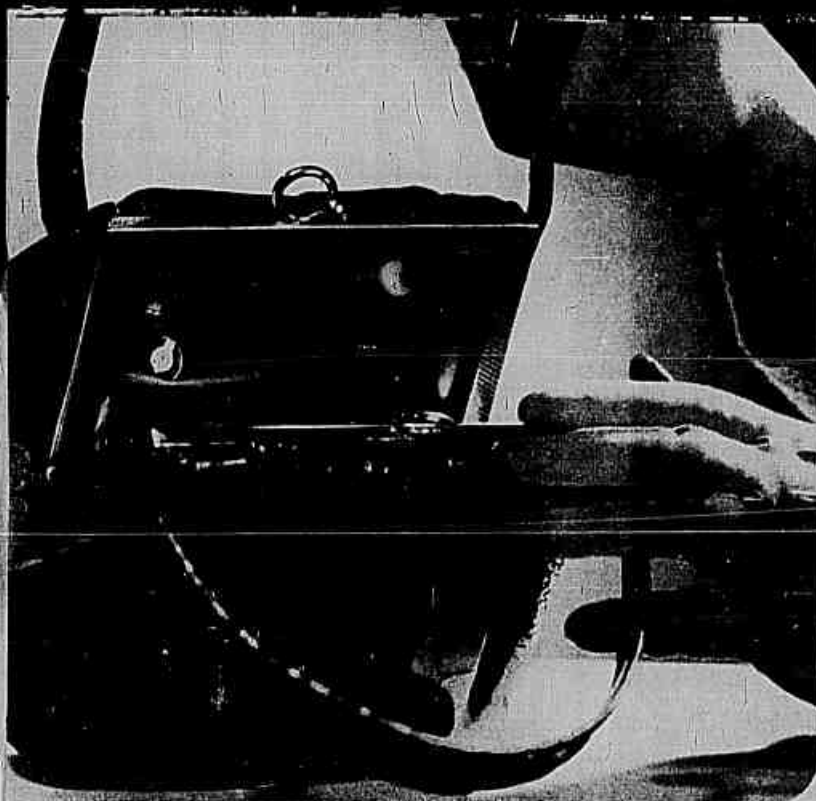
Portinari e Di Cavalcanti também estão ali representados; o primeiro com «Balões e Papagaios», «Negrinha», «Namorados», «Mulher do Cangaceiro», «Cangaceiros»; o segundo com «Igreja de São Francisco» (Ouro Preto); «Cabeça» «Paisagem» e a «Mulher e o Cachorro».

Todos, esses, como muitos outros, de conhecidos artistas nacionais e que seria longo enumerar, são mercedores de amplos louvores.

Vale a pena visitar o Museu de Arte Moderna.

Pascoal Carlos Magno, de costas, fala a Carmen Portinho e Niomar Muniz Sodré sobre o trabalho de Shiro Tanaka, "Paisagem"





UMA BOLSA COM ILUMINAÇÃO ELÉTRICA

Eis uma novidade prática, uma bolsa com iluminação elétrica. Trata-se de pequenina lâmpada que acende por efeito de uma pilha seca, que se vê perto dela, e cujo contacto se dá cada vez que se abre a bolsa. Serve para encontrar mais rapidamente as coisas que são procuradas dentro da bolsa ou para mostrar, a meia-luz, o rosto da dona...

HUMORISMO DE MAU GOSTO

visitando, certa vez, uma amiga de infância, hoje casada e esposa exemplar, certa senhora teve oportunidade de verificar que seu lar era um exemplo, pela harmonia que lá existia e pelo espírito de cooperação posto em prática pelo casal. Todavia não foi sem uma palavra de censura, tanto a um como a outro, que admirou um quadrinho, na parede do terraço, com a seguinte inscrição:

"O chefe da casa sou eu, mas quem manda é minha mulher..."

Isto pode ser humorismo, mas não deixa de ser de mau-gosto e um exemplo perigoso.

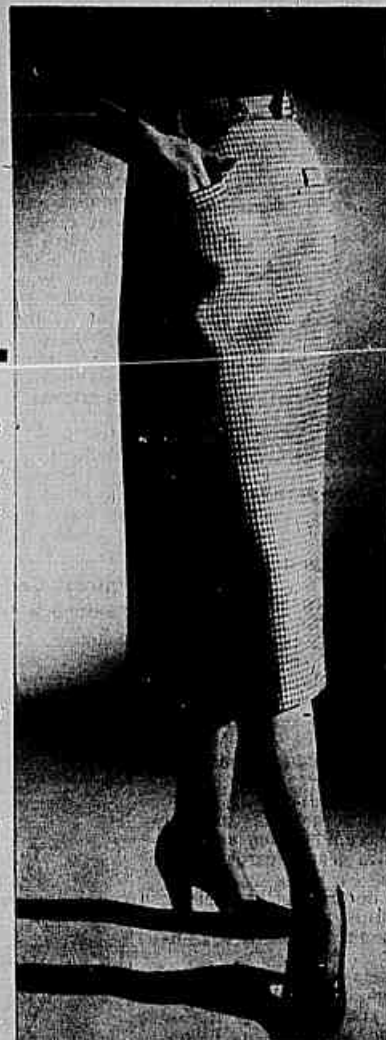
CURIOSIDADES

Miss Barbara Walker, de 21 anos, eleita rainha de beleza nos Estados Unidos, há três anos, recusou propostas para trabalhar no cinema, afirmando que preferia estudar numa Universidade.

Segundo as estatísticas, atualmente as mulheres falam menos do que antes da guerra. Hoje em dia, elas falam 160 palavras por minuto e antes da guerra falavam 175. Há males que vêm para bem! A bomba atômica deve ter deixado muitos maridos satisfeitos!

Calcula-se que na Europa Ocidental mais de 15.000 mulheres vivem de "predizer o futuro". Há escritores, pintores, artistas do cinema e do teatro, comerciantes, industriais, etc., que não dão um passo em suas atividades, sem antes consultar essas "entendidas".

Depois de 47 anos de casada, aos 50 anos de idade, Ella Halsey, de Nova York, pediu aos tribunais divórcio, alegando que "é impossível viver em comum com o marido".



Ai estão duas sugestões interessantes. A saia de xadrez, em lá preta e branca, com cinto da mesma fazenda, bolsinhos à frente de ambos os lados. É muito elegante para o inverno que está chegando. O outro, um vestido de solê, em negro ou marrom, sem enfeites, uma só cor que pode ser o negro, o vermelho escuro ou mesmo o marrom. O talhe do decote e a pequena gola virada, bem como o franzido da cintura e busto, dão-lhe excepcional graça

CADA UM TEM A SUA MANIA

A esposa deve ter sempre em mente o seguinte: a vida do seu marido não deve ser repartida somente entre trabalho, comida e repouso. É necessário encontrar para ele uma ocupação que o repouse e distraia, o que é também uma forma de repouso. Se ele gosta de trabalhar em casa, concertando coisas, mesmo mal, não o impeça. Muitos homens têm manias que os americanos chamam de "hobby": uns colecionam selos, outros livros; outros gostam de trabalhos de serralheiro, de marcenaria, desenhos etc. É um grande erro

das mulheres impedir seus maridos de se entregar a essas manias. Os psicólogos americanos afirmam que o "hobby" do marido deve ser sagrado para a esposa. É ainda que julgue ser inútil esse trabalho, não devem dizê-lo, pois a utilidade desse trabalho reside na saúde moral que ele proporciona ao homem.

Para tornar um marido feliz, além de tudo o que dissemos, e acima de tudo isso, a esposa deve ser terna. "Mas dar conselhos às mulheres nesse sentido é muito difícil — diz François Ride — Elas sabem muito bem como manifestar a sua ternura; basta que o queiram."



PÁGINA DE BRAVURA

Um dos episódios mais entusiasmados da história do Brasil é a conquista do Acre, feita pela bravura de um punhado de bravos brasileiros que souberam determinar o destino daquele rincão pátrio. Para ser bem compreendido, é necessário retroceder a 1858, época das tremendas secas no Nordeste.

Aquêle tempo, o pedaço de terra que é hoje conhecido como Território do Acre não passava de uma selva inabitada, com grandes seringais. A linha de fronteira não havia sido demarcada. A exportação da borracha começava a provocar o enriquecimento do Amazonas e do Pará. Os nordestinos açoitados pela seca emigraram rumo à Amazônia e foram internando-se pela selva, levados pela esperança de fartura que a borracha oferecia. Por toda a metade do século passado continuou essa migração, internando-se milhares de famílias pela região do Acre, onde nasceram povoações e cidades.

Assim se desbravou a selva. Assim se transformou aquela região antes improdutiva num rincão economicamente progressista.

OCUPAÇÃO BOLIVIANA

A Bolívia, alegando pertencer-lhe o território, enviou autoridades ao Acre, para arrecadação de impostos. Começaram as rixas e questões com os habitantes. Estes, na sua quase totalidade brasileiros, recusavam-se a reconhecer a soberania boliviana no Acre.

Mais de uma vez tais autoridades bolivianas foram expulsos e diante das reclamações do governo de La Paz, o Brasil negociou com aquêle país um tratado que não chegou a ser ratificado, pelo qual reconhecia o Acre como território boliviano e no qual se entregava à República vizinha uma parte do



A bordo do "Anajó", vapor comandado pelo piloto Simplicio Gonçalves, chegaram a este sítio pitoresco, fôz do rio Acre desaguando no Purús, os primeiros exploradores da região: o major Alexandre de Oliveira Lima, o capitão José de Moraes, seu tio João Gabriel e Chagas Sousa. Desbravaram e povoaram como os demais brasileiros que os precederam noutros pontos do Acre. Isto se deu em 1877 e os postos militares que designam os dois primeiros foram obtidos por serviços prestados à Revolução Acreana.

território do Amazonas, por um erro quanto às linhas limitrofes do Acre. A Bolívia apressou-se a enviar novas autoridades e tropas para o Acre. A Porto Acre, pelo governo vizinho chamado Puerto Alonso, chegou o delegado governamental boliviano dom José Paravisini, com auxiliares e soldados.

A FORÇA, RASTILHO DA REVOLUÇÃO

Por incrível que pareça, a primeira providência tomada pelo governador boliviano foi mandar erguer em porto Acre uma força. Não era necessário mais para provocar a reação dos brasileiros colonizadores do Acre. Ali nasceu a revolta. Desamparados do governo do Rio de Janeiro, os acreanos lutaram por sua própria conta e expulsaram mais uma vez as autoridades bolivianas. A Bolívia, não podendo sustentar a luta, tomou nova orientação. Negociou com um grupo capitalista americano a exploração do Acre, o Bolivian Syndicate, ao qual incumbia a administração e a ocupação militar do Território.

Enquanto tais coisas sucediam, desde antes do Bolivian Syndicate, muitas foram as revoltas que sacudiram o Acre, contando-se entre elas, a de Antimori que depôs o representante boliviano, a da República de Gálvez quem queria fazer nascer mais uma república para gozar de sua ambição, a chefiada por Francisco Maciel e O. Lopes, na qual morreram muitos brasileiros e em consequência da qual foi tremenda a vingança boliviana. Nos últimos anos do século passado aumentara de muito a população do Acre em razão das secas do Nordeste e aumentara a reação brasileira. Os nordestinos recém-chegados participavam desses movimentos.

AGOSTO DE 1902

1902 foi o ano da grande revolução. No seringal da Vitória, de propriedade do cel. José Galdino, trabalhava como agrimensor o gaúcho Plácido de Castro, ex-aluno do Colégio Militar de Porto Alegre. Os ânimos estavam exaltados com a nova do arrendamento do Acre ao Bolivian Sidicate. A revolta foi programada para a madrugada de 6 de agosto, dia em que, em Xapuri, se comemorariam, com grandes festas a Independência da Bolívia. Na noite da véspera, o coronel, com sua gente e com Plácido de Castro à frente, cercou a cidade, sem que fossem percebidos.

Plácido foi acordar e prender o coronel boliviano Barrientos, que, pensando ser uma brincadeira respondeu-lhe com voz de nono «Caramba! Señor, es muy temprano!» Enquanto isso soldados comandados por Plácido desarmavam os bolivianos e recebiam o apoio da população. Não faltaram voluntários e a revolução prosseguiu sob o comando de Plácido.

A história da Revolução Acreana é uma sucessão de episódios de heroísmo. Contra aquêle exército de seringueiros armados de espingardas de caça, facões mato, de foices e chuchos, empregou a Bolívia o seu exército regular e, diante das primeiras derrotas, o próprio presidente general Pando, deixou La Paz e foi comandar o seu exército. Pando não chegou a lutar porque, paralelamente, corriam as providências que pedira ao governo brasileiro, houve a intervenção da diplomacia de Rio Branco e logo depois deu-se a presença do Exército Brasileiro para restabelecer a ordem no Acre.

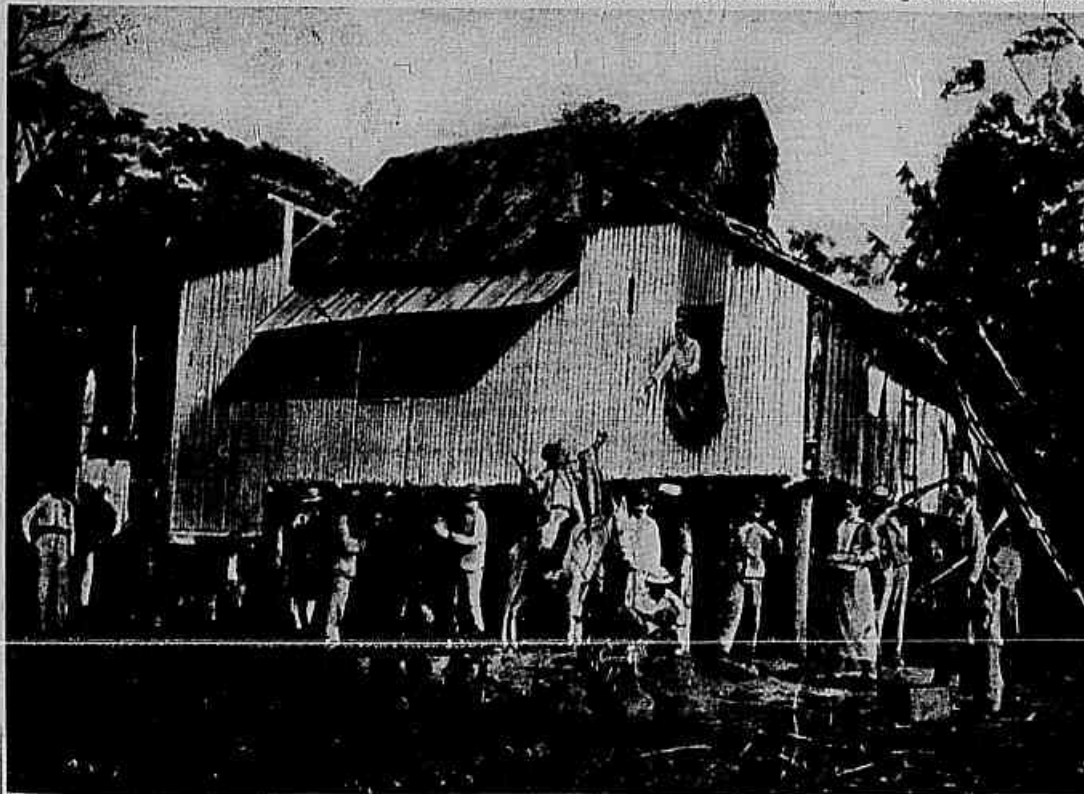
O governo boliviano pediu ao do Brasil que ficasse com o Acre e lhe desse uma compensação. Foi o que se fez, incluindo-se entre as obrigações do Brasil a construção de uma estrada de ferro que ligasse a Bolívia ao Atlântico. É a estrada que, através de Mato Grosso, entra pela República vizinha e já toca Santa Cruz de La Sierra e cujos últimos trabalhos de construção estão sendo realizados em nossos dias.

O Acre é uma conquista dos nordestinos, ainda que, na verdade, ele fôsse, de direito, brasileiro.



Plácido de Castro, gaúcho, comandante em chefe das forças revolucionárias, por aclamação dos acreanos. — Coronel Gentil Norberto, outro gaúcho, ajudante-general das forças acreanas. Fêz parte da Junta Governativa de 1902

Na casa do sr. Manoel Pereira Viana, proprietário do Seringal Central, todos trabalhavam pela Revolução, homens e mulheres. Tornou-se um quartel e posto de abastecimento das forças revolucionárias



A GUERRA NÃO TERMINA PARA OS QUE A VIVERAM

Reajustamento incompleto para os "pracinhas" que precisam de um tratamento intenso

Há num recanto sossegado de subúrbio carioca uma casa entre árvores e jardins, na qual funciona a Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas. Foi criada em janeiro de 1945 para receber e, mediante processos de reeducação profissional, devolver à vida normal soldados e marinheiros incapacitados física e moralmente para as atividades militares, que puderam regressar à pátria depois de terminada a segunda Guerra Mundial.

Adesar da amplitude de funções, não há dúvida de que sua criação foi inspirada nas consequências dolorosas da guerra e no problema social que dela adviria, com o abandono à própria sorte daqueles que se haviam sacrificado por um interesse coletivo e que nos hospitais estrangeiros deixaram pedaços de seu corpo e horas de lucidez mental. Eis porque são ex-pracinhas e sargentos reformados quase todos os atuais «readaptados» da C.R.I.F.A.

Ali, sob regime de internato, mas gozando de suficiente liberdade, recebem a assistência material e moral necessária para, ao fim de certo tempo, serem reincorporados à sociedade como elementos úteis e valiosos: alfabetizam-se, alguns, outros completam estudos de formação pré-secundária, e quase todos se distribuem pelos diversos pavilhões de trabalho, fazendo cursos de datilografia, fotografia, rádio-técnica, eletricidade, carpintaria, encadernação e pintura.

Uns com mais habilidades, outros com menos, conforme o tributo físico que hajam pago nos campos de batalha, obstinam-se em vencer as próprias deficiências, suplantando a si mesmos e conseguindo, graças à sua tenacidade, a equiparação ao homem normal.

Há histórias daquela gente dignas de serem lembradas. Histórias dolorosas, em geral, como a dos dois Aleixo.

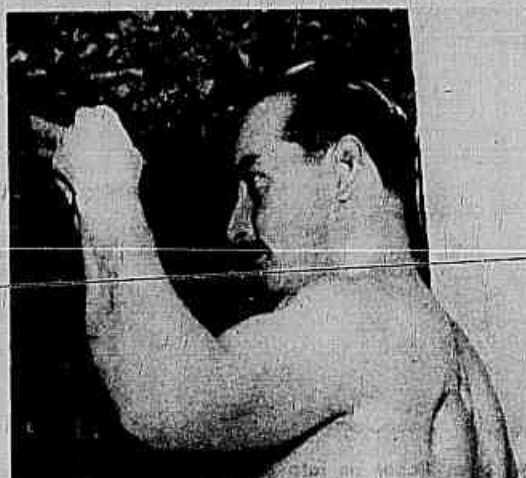
Um dia chegou à C.R.I.F.A. o primeiro. Seu nome era Aleixo. Cor preta. Consequência de guerra: a perna direita amputada. Já não se lembra muito bem como foi tudo. Sabe apenas que certo dia, em Porretta, durante um bombardeio mais intenso, algo de anormal acontecera: uma granada estourou, sentiu uma dor terrível pelos membros, e mais tarde a fria habilidade cirúrgica eliminou o que lhe sobrava duma perna.

Veio depois o segundo. Este era branco e também deixara na Itália a perna direita. E como eram dois, um ficou sendo Aleixo, o Preto; outro, Aleixo, o Branco.

O Preto tem riso largo. Ligeiras contrações nervosas que lhe tomam o rosto, vez em quando, mostram que a adaptação não é fácil. Embora praticamente recuperado, pois realizou com grande aproveitamento um curso de fotografia, os reflexos nervosos dizem claramente que a guerra nunca termina para aqueles que a viveram. Está na mente alucinada dos que ainda hoje despertam, alta noite, ante a presença do inimigo, como está no subconsciente do rapaz abobalhado e inadaptável que vaga pelos jardins e pavilhões, alheio a todos, para quem a guerra talvez seja uma palavra tão vazia de sentido como paz, casa ou família.

Se Aleixo, o Preto, reage cada dia, feliz com seu novo título de fotógrafo; se Aleixo, o Branco, está em vias de recuperação, e se Gaúcho, como bom camponês, não perdeu a fortaleza de ânimo, apesar daquela cicatriz enorme que lhe vai do braço esquerdo à espádua direita — outros, entretanto, ainda se debatem entre a loucura e a vida.

Foram estes as maiores vítimas. Os que trouxeram gravados para sempre, não no corpo, mas na refina as primeiras visões duma brutalidade medonha, que só aos excepcionais é dado suportar. E são estes os mais esquecidos: embora haja na C.R.I.F.A. boa-



Gaúcho

vontade e carinho, faltam lá duas pessoas que devem ser as primeiras em instituições dessa natureza: um neurologista e um psiquiatra. Sem falar no ortopedista. Nem no médico, nem no dentista, nem no gabinete de radiologia, porque se alguém adoce, o médico vem de fora, cobra a consulta, como o prótico e o radiologista. Mas o tratamento dos nervos, a recuperação da alma, isto é impossível, se os distribuidores do dinheiro público não resolverem aumentar a dotação da C.R.I.F.A., que tem muitas tarefas e poucos recursos.

Que fale, pois, o Congresso Nacional, compreendendo que é necessário recuperar para a vida social aqueles que se arruinaram conquistando a glória. Mas que a instituição seja realmente amparada — e não estinta, como andaram arquitetando fazer alguns senhores que nunca estiveram nos campos de batalha ou entre os que sofreram o choque da luta.

VOCE SABE...

Que a Legião de Honra comemorou no dia 19 de maio o 150º aniversário da sua fundação? Efetivamente a Ordem Nacional da Legião de Honra foi criada por Napoleão Bonaparte, então Primeiro Consul, a 19 de maio de 1802 (21 floreal, ano X da Primeira República e substituiu as três ordens monárquicas extintas pelo governo republicano. Segundo as últimas estatísticas os efetivos da Legião de Honra são os seguintes: 90 Grã-Cruzes; 750 Grandes Oficiais; 5.460 comendadores; 43.000 oficiais e 175.700 cavaleiros. A primeira atribuição da Cruz da Legião de Honra, além do contingente de origem, que compreende dezesseis corpos, cada qual com um chefe, sete Grandes Oficiais, vinte Comandantes, trinta oficiais e trezentos legionários, verificou-se a 14 de julho de 1804.

Que Veneza está edificada em 117 ilhas dispersas que formam a velha e curiosa cidade dos doges? Os cais dessas ilhas, onde foram edificados palácios maravilhosos, estão sendo destruídos pela erosão, pois datam de 2.000 anos atrás. A cidade dos namorados conta com 28.600 casas ao longo dos seus canais. Nessas habitações residem 173.000 pessoas. Cerca de 3.700 dessas residências estão totalmente perdidas e têm de ser demolidas ou serão acabadas de destruir pela água do mar.



Aleixo, o branco



Aleixo, o preto

BENVINDOS A PATRIA



As belas linhas do jato puro Comet podem ser admiradas nesta foto do B.N.S., feita em pleno vôo. Desempenha 800 quilômetros por hora!

O PRIMEIRO AVIÃO A JATO PARA O PÚBLICO

O "COMET" DA DE HAVILLAND
REDUZIRÁ À METADE
O TEMPO DE VÔO

Dentro da espaçosa e confortável cabine do Comet



LONDRES, junho — O primeiro serviço aéreo para o público, com avião de jato puro (com turbina interna) entrou em atividade há pouco. Trata-se de emprêgo do avião «Comet».

Os planos imediatos da «BOAC», para o uso de «Comet», é amplamente conhecido, mas pode ser repetido. Primeiro, cobrirá a rota Londres-Roma-Cairo - Cartum - Entebbe - Livingstone - Johannesburg; a seguir, ramificará seu serviço, a partir do Cairo, para a Índia e Singapura, e posteriormente poderá manter um «serviço para milionários», entre New York e o Mar das Caraíbas.

Em todos esses serviços o «Comet» quase reduzirá à metade o tempo de vôo e diminuirá substancialmente o tempo da jornada, o que constitui uma forma polida de dizer que, desenvolvendo quase 800 quilômetros por hora, esse avião será quase duas vezes mais rápido do que seus competidores. E mais, como um «queimador» de querosene, introduzirá mais elevados padrões de segurança, e, como um jato, é um «amante» das grandes altitudes, introduzirá também novos padrões de conforto, incluindo ausência de vibração.

Poucos aviões tiveram o futuro promissor de «Comet». Projetado pela primeira vez em 1946, tudo a seu respeito foi mantido no mais absoluto segredo até pouco antes de seu primeiro vôo, no verão (europeu) de 1949. Tudo o que o mundo sabia, até então, foi que a «De Havilland», da Hatfield, Inglaterra, estava trabalhando num avião comercial a jato, ao qual se atribuía uma velocidade de 200 quilômetros por hora. Havia, naturalmente, muitos pessimistas que sublinhavam todos os problemas das altas altitudes, da navegação, de controle de tráfego aéreo e de consumo de combustível.

Mas o «Comet» funcionou e os problemas foram resolvidos, havendo agora filas de pessoas que desejam comprar passagens para viajarem no seu bojo. Mas, o que virá depois? Temos o «Comet», que recentemente recebeu o seu certificado de navegabilidade aérea e já entrou em serviço. Seus críticos foram esmagados pelo brilho de seus feitos demolidores de recordes,

e pelo fato de que, desde seu primeiro vôo, não causou nenhuma das misteriosas entradas nos hangars, significativas de que algo andou errado. Assim, no meu modo de ver, o futuro imediato desse avião, o primeiro jato puro comercial do mundo, segue a trilha da popularidade e de sucesso.

Não se deve esquecer, nesse quadro otimista, de que existe o «Comet Série Dois», versão de longe alcance, com motores «Avon» da Rolls-Royce em lugar dos «Ghosts» de «Comet I.» Essa segunda versão preencherá as lacunas da cobertura do «Comet» nas rotas comerciais, o que lhe permitirá tomar posto nos dois serviços superiores do Atlântico Norte e Trans-Pacífico. Juntos, «Comet I» e o «Comet II» reduzirá à metade o tamanho do mundo sob o ponto de vista do passageiro.

O aperfeiçoamento do aparelho com motor «Avon» foi tão livre de complicações quanto do seu predecessor, e os «Comets II» estão agora em posição nas linhas de produção de Hatfield, e a «BOAC» deverá ter os primeiros jatos comerciais de longo alcance em suas rotas em 1945.

Em análise final, o sucesso de «Comet» dependerá do volume do registro de encomendas, e posso informar que o registro da De Havilland já está bem adiantado. A «BOAC», convencida de que encontrou um «vencedor», aumentou consideravelmente sua encomenda original de 14 aparelhos — dos quais nove serão equipados com motores «Ghost» e cinco com «Avon» — e «reservou» muitos outros, inclusive generosa proporção de «Comets» de longe alcance. A «British Commonwealth Pacific Airlines», após examinar todo o mercado mundial cuidadosamente, decidiu empregar «Comet II» em seu serviço do Pacífico, enquanto que a «Canadian», e a Royal Canadian Air Force, também apresentaram encomendas. Entre outros compradores de ultramar está a «Air France».

Na realidade, o ajuste total em Hatfield ultrapassou de 50. Mas é minha profecia que, nesta época do ano vindouro, será feito o maior registro de encomendas do século (se permitir o rearmamento). Digo isso porque o «Comet» é de fato o melhor «airliner» do mundo.



CUIDADOS COM OS OLHOS

Para evitar as ruguinhas difíceis de desaparecer — Alimentos com vitamina «A» fazem bem aos olhos — Quanto à maquiagem.

Os olhos precisam de tanto cuidado como a pele. É preciso não esquecer que a pele que os circunda é muito de-

ação dos raios solares, os olhos deverão estar resguardados por meio de óculos. Senão, aparecerão uma porção de ruguinhas difíceis de desaparecer...

O cansaço produzido pela falta de sono, logo se revela nos olhos, de sorte que o descanso de alguns minutos durante o dia sempre acumula um pouco de repouso para as noites mal dormidas.

Uma dieta especial é necessária para os olhos. Alimentos com vitamina «A» são necessários, tais como: o leite e seus derivados, legumes verdes e cereais.

As sobrancelhas são os ajudantes expressionistas dos olhos. Por isso, não se arranque exageradamente, reduzindo-as a uma simples linha, pois seu rosto perderá toda a expressão.

Quanto à maquiagem dos olhos, de rosto perderá toda a expressão.

A saúde torna os olhos belos mas são as qualidades ou defeitos do espírito, do cérebro e do coração que revelam, nos olhos e na boca, a personalidade de uma mulher. Os olhos podem mentir, mas a boca, nunca.

também inscrições em grego que aos sábios parecia não terem relação com a escrita hieroglífica.

Campollion, no entanto, pôde examinar um obelisco que lhe pareceu do tempo de Cleopatra. Procurou descobrir onde estava a palavra «Cleopatra». Que aqueles desenhos eram letras, não tinha dúvida, apesar de representarem bichos, cousas e partes do corpo humano: leão, boca, joelho, um junco, um laço, etc. Semente em função de letras poderiam estar repetidos como estavam.

Conseguiu Campollion encontrar a palavra «Cleopatra» que estava escrita assim: um joelho, um leão, um junco, um laço, uma esteira, uma águia, uma mão, uma boca e outra águia... A águia que apareceu duas vezes era o «A». Tinha ele, pois, oito letras. Já não faltavam todas. Com essa chave decifração voltou à Pedra de Roseta e ocupou-se em decifrar os seus hieroglíficos. Decifrou-os completamente e pôde, enfim, verificar, que o texto

hieroglífico correspondia exatamente ao texto grego que se encontrava na mesma pedra.

Com essa descoberta, ficou sendo a Roseta a chave para a leitura de todos os antigos documentos egípcios que durante seis milênios permaneciam como misteriosas mensagens de uma grande civilização extinta, pois, com os mesmos caracteres e suas diferenciações se pôde decifrar hieroglíficos da mais remota antiguidade.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do número anterior

HORIZONTAIS — mocidade - ar - domar - Nina - rara - des - canto - entortei - Itrio - ena - tau - farol - Urias - ia - a.

VERTICAIS — mandei - tu - orientar - construi - ida - coifa - Dora - roas - amante - ri - darte - uva - era - o - ia - la.

1- Desanimados, tristes e prostrados, 2- Cada qual era o mais desajeitado

5- O fruto cuja flor é a do Peleão! 6- Como acalmas a raiva sem razão!

7- É preciso de certo que entumescas 8-9 A fruta que ao chão com ela desças

10-11- O vazio das galas de taqueras Que nas festas indígenas tocam

12- Era tudo que, ao certo, ou conhecia 13- Do tempo em que esta terra se fazia

14- Desanimados, tristes e prostrados, 15- Cada qual era o mais desajeitado

17- É praticante e mestre de doutrina 18- Aquela com quem falo obliquamente, 19- Pois na colera funda se enofina 20- Quando perde a tonsura de repente

21- Não vem acompanhado, forma e pura 22- Sociedade sem nome de figura

23-24- Colhi do caqueiro mesmo agora 25- A nota que, acusada muito embora, 26- Cantava na cabana nessa hora

27- É o ente que depressa a megue cura 28- Não vem acompanhado, forma e pura 29- Sociedade sem nome de figura

HORIZONTAIS

1	14	15	17	18	20	23	25
2							
3			4				
5				19		24	
6			7		21		27
8		16		9		25	
10			11		22		26
12				13			

VERTICAIS



Helène Bessis, na cena do estranho ritual que vive na "Maldição das Trevas"

FEITICARIA NO CINEMA FRANCÊS

Foi o mestre Maurice Garçon, da Academia Francesa quem teve sua atenção despertada para detalhes das investigações de um processo criminal, no qual estavam envolvidas atividades de feiticeiros. Tomou gosto pelo assunto, dedicou-se a ele, investigou por conta própria e escreveu um livro de grande êxito — "A vida excecível de Guillemette Babin".

A heroína dessa história, se é que se possa chamá-la "heroína", é uma estroina bonita que muda de amor a cada dez páginas do livro de Maurice Garçon e que se interessa pelo próprio Satanaz.

Não foi outra a história que o cinema francês, ou melhor, a França-

Films, tomou para realizar uma película de grande envergadura, realista, cuja direção foi entregue a Guillaume Radot. Esse diretor apaixonou-se pelo argumento e deu especial relevo ao episódio da noite do nascimento de Guillemette, uma noite de tormenta, povoada de sapos fantásticos que renasciam multiplicando-se ao passo que os matavam as pessoas da casa da recém-nascida.

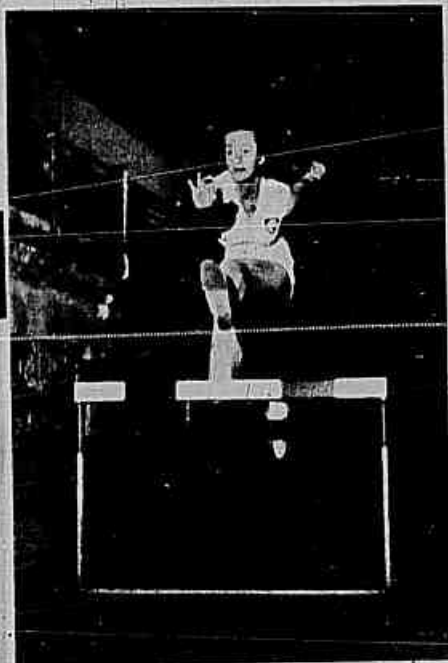
Para tal filme, outro não poderia ser o título em português, senão "Maldição das Trevas". No seu elenco encontram-se Hélène Bessis, como Guillemette, Jean Davy, Edouard Delmont, Alfred Bailoux e Germaine Kerjean.

Outra cena com a protagonista, Jean Davy e Germaine Kerjean





Meu amigo, o dardo, e minha adversária, a barreira, com, eles conquistei muitas vitórias



Hilda Lassen, transpõe o último obstáculo, vencendo espetacularmente mais uma prova de corridas com barreiras. Abaixo, preparando-se para o lançamento do dardo



Hilda Lassen, posa para SINGRA, após uma das suas espetaculares vitórias

ATLETISMO, escola de civismo e lealdade

Texto de Hécio Lopes Fotos de Enéas Rocha

Hilda Lassen, é no atletismo brasileiro uma das suas principais figuras. SINGRA escolheu-a para representante de «A Mulher Brasileira no Esporte» desta semana.

Hilda Lassen, nasceu na cidade de São Paulo, e atualmente reside no Rio. Hilda Lassen, a eterna apaixonada do esporte base, é sem favor algum uma das mais eficientes atletas que temos visto a atuar.

Iniciou Hilda, a prática do esporte base há quatro anos precisamente no Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo, tendo conquistado vários títulos individuais para a agremiação paulista.

Das provas de que se compõe o programa de atletismo, Hilda tem preferência pelo arremesso do peso e a corrida com barreiras. Entretanto, a paulistinha que ora defende as cores do Fluminense, participa de qualquer

modalidade de prova desde que o seu concurso seja julgado imprescindível pela direção técnica do tricolor. Isto porque, Hilda acha que, no atletismo, o atleta depende única e exclusivamente de seu esforço para vencer uma prova, ensinando, assim, o desportista a ser independente.

Hilda Lassen, é ainda de opinião, que a prática do atletismo deveria ser obrigatória em todos os ginásios e faculdades, pois assim teríamos uma raça bem mais sadia.

É Hilda recordista do «triathlo», venceu carioca individual e por equipe, além de entusiasta pelo «Volleyball», tendo, aliás, participado de vários certames de praias.

Opinião de Hilda Lassen: «O Atletismo, é a verdadeira escola, pois educa cívica e moralmente, e ensina o atleta a ser leal para com o próximo».

Balzac dizia que o homem que mais tinha feito fora Napoleão Bonaparte, entretanto os pintores sempre o retrataram de "braços cruzados."

É de Sainte Beuve o seguinte conceito:

"A lembrança do passado rouba-nos metade do presente o cuidado do futuro rouba-nos a outra metade."

Vitor Hugo afirmava que, "em literatura, o meio mais seguro de ter razão é estar morto".

Pensa H. Rignault: "A vida é um trabalho de arte que se deve modelar com mão hábil."

AFINAL...



Com "FOSNIPO", as terras cansadas voltarão a dar lucro.

O problema da agricultura no Brasil é, sem dúvida, o enriquecimento do solo em matéria orgânica. Os adubos químicos não são bem aproveitados pelas plantas, porque a terra não os retém.

"FOSNIPO" é o adubo rico em azoto, fósforo, potássio e demais elementos indispensáveis à vida das plantas. Restaura a fertilidade das terras cansadas e improdutivas retendo três vezes seu peso em água, garantindo sempre safras compensadoras.

"FOSNIPO" é um adubo completo, porque a sua base é matéria orgânica da própria terra e dura mais de cinco anos no solo.

"FOSNIPO" é vendido a Cr\$ 1.500,00 a tonelada posta-vagão Rio.

"FOSNIPO" ENRIQUECE A TERRA E O AGRICULTOR



ADUBOS QUÍMICOS - ORGÂNICOS "FOSNIPO" S. A.
Fábrica do Quêquer 28 - 1.ª andar - Rua da Lavoura
Distribuidores exclusivos no Distrito Federal e no Estado do Rio
de Janeiro: SCSL-RIO S. A.

A CULPA É DAS MACIEIRAS EM FLORES

(Continuação da pág. 3)

cada não tanto por suas palavras mas por seu olhar tão angustiado, pelo tom de sua voz, tão infeliz. Ela lembrou-se então do dia em que les haviam chegado a Vermont e ela fizera quasi essa mesma pergunta a Ben e ele se mostrara embaraçado e se recusara a dar-lhe uma resposta. Disse então em voz baixa:

— «Eu não pensava que você ainda se importasse com isso.»

— «Eu sei», disse ele «eu sou o único culpado. E acrescentou ofegante «mas você mudou Lydia, você me lembra agora a moça, que era antes de

nos casarmos e isso me agrada muito.»

Ela tentou se lembrar. Tinha um emprego então, tinha uma dúzia de diferentes interesses e uma porção de amigos. Aos poucos fora perdendo tudo aquilo.

Ainda não estava tudo claro em seu espírito. Mas ela começou a sentir que estava realmente mudada. Mas cheia de vida, mas feliz. Talvez fosse Vermont, ou estar aprendendo pintura novamente. Talvez fosse o ter conhecido Martin. Talvez as três coisas combinadas. Mas de qualquer maneira ela tinha recuperado Ben, o que era mais importante.

Disse-lhe então em uma voz meiga, quasi confidencial:

— «Naturalmente que o amo Ben. E a culpa é das macieiras em flores.»



RIO ANTIGO — Por C. J. Dunlop Foto Augusto Malta

A Ponta do Calabouço, em 1907. Separava as praças de D. Manoel e de Sta. Luzia, também já desaparecidas, a primeira, em 1903, por ocasião do início da construção do Novo Mercado, e a segunda, em 1921, com o aterro provindo do arrazamento do Morro do Castelo.

Em 1555, Villegaignon levantou ali uma fortificação e, mais tarde, sobre as ruínas da praça de guerra, Mem de Sá construiu o Forte de S. Tiago.

Esteve também nesse local a velha prisão do Calabouço, mandada erigir pelo Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza (1779-1790). Tendo sido vedado aos senhores o uso dos ferros e do cárcere privado, preparou-se no Calabouço a «Casa Pública» para castigo dos escravos.

Todos os dias, pela manhã, numerosas filas de negros escravizados eram conduzidos até ali para serem chicoteados. Por 100 chicotadas, o carrasco recebia o «direito de pataca». A pena de açoites infligida aos escravos foi abolida em 1886.

Na Ponta do Calabouço esteve também, durante quase um século, a «Casa do Trem» (Arsenal de Guerra), que foi mudada, em 1902, para o bairro do Caju.

TRES SOLDADOS NA GUERRA

Por Maurice Druon

Durante um tremendo bombardeio na grande guerra três soldados, um inglês, um francês e um belga estão abrigados na cratera de um obus. A morte pareceu-lhes inevitável. E, para se apoiar em um resto de coragem, resolveram pensar sobre o epítáfio que seria escrito na cova de cada um deles.

— Eu penso, disse o inglês, que colocarão sobre a minha o seguinte: «Morto pelo Rei e pelo Império Britânico».

O francês, não querendo ficar atrás, levantou um pouco a cabeça e disse num tom seco:

— Na minha, dirão: «Durand, morto pela Pátria!»

O belga, no seu canto, continuou calado.

— E tu, o que escreverão na tua cova? perguntam os dois.

— Eu espero que escrevam o seguinte:

«Truismans, morto contra-ponto-de!»

A PEDRA DA ROSETA, CHAVE DOS HIEROGLIFOS EGÍPCIOS

A conquista do Egito por Napoleão trouxe o benefício de oferecer oportunidade aos sábios no estudo da «escrita» hieroglífica que nos deixaram os escribas dos faraós e seus sacerdotes. Ao anunciar-se que o famoso curso iria invadir o país que era tido como o berço da civilização, muitos dedicados pesquisadores de antiguidades pleitearam acompanhar o exército e lá permanecer para estudos. Afinal, um grupo de sábios conseguiu permissão para acompanhar o conquistador.

Das escavações e pesquisas que fizeram, levaram para a França, entre outras coisas, uma laje de pedra encontrada junto à foz do rio Nilo, que ficou denominada como «Pedra de Roseta». Cheia de desenhos que deveriam significar alguma coisa, chamou essa pedra a atenção dos pesquisadores.

Foi, no entanto, o mais paciente deles, o jovem sábio Champollion, quem conseguiu, com um trabalho pertinaz, a sua decifração. Havia, na pedra



PINGO E PULGA
por
ALAIN SAINT-OGAN

TOMANDO CONHECIMENTO DO BAILE, O JORNAL LOCAL NARRAVA A EXPERIÊNCIA DE ESPÍRITISMO.

DIGA-ME, SR. LEON, EVOCAM SE OS ESPÍRITOS EM CASA DE SEUS CLIENTES DUGRATIN?

OS 50 CONVIDADOS VIRAM O PRODIGIO... PARA MIM FOI UM CASO DE ALUCINAÇÃO COLETIVA.

OLHA, PINGO! ESSE ARTIGO FALA DA MESA QUE HEITOR GARREGOU... TODO MUNDO COMENTA A COISA NA CIDADE... UNS CRÊEM, OUTROS NÃO, MAS NINGUEM PENSE EM UM HOMEM INVISÍVEL.